

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

EDUARDA PATUZZI

**USO EMERGENTE DA TELEODONTOLOGIA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO
DA PANDEMIA DE COVID-19**

Porto Alegre

2021

EDUARDA PATUZZI

**USO EMERGENTE DA TELEODONTOLOGIA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO
DA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso de
Especialização apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Saúde Pública

Orientadora: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

PATUZZI, EDUARDA
USO EMERGENTE DA TELEODONTOLOGIA NO BRASIL DURANTE
O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 / EDUARDA PATUZZI.
-- 2021.
63 f.
Orientadora: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Medicina, Saúde Pública, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Teleodontologia. 2. Covid-19. 3. Atenção
Primária à Saúde. 4. Sistema Único de Saúde. 5.
Brasil. I. Fernanda Ceriotti Toassi, Ramona, orient.
II. Título.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No início de 2020, com a instalação da pandemia da doença covid-19, causada por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), a Odontologia foi consideravelmente impactada. A teleodontologia emergiu como uma necessidade de incorporação na rotina dos atendimentos odontológicos, ocasionando sua regulamentação no Brasil, buscando garantir a autonomia dos profissionais e a segurança dos pacientes na assistência odontológica. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo principal analisar, por meio de uma revisão de literatura, o uso emergente da teleodontologia no Brasil durante o período da pandemia de covid-19. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Em relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de revisão de escopo (*scoping review*), que utilizou descritores controlados em português e inglês, baseados nas em combinações das palavras-chave deste estudo. O período de abrangência das publicações foi de janeiro de 2020 até junho de 2021. As bases consultadas foram a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e o Google Acadêmico. Foram excluídas as produções científicas não relacionadas com o escopo do estudo, as produções duplicadas, cartas e trabalhos não realizados no Brasil. Os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e analisados pela técnica da análise de conteúdo (qualitativa). **RESULTADOS:** Após o refinamento e avaliação dos títulos e resumos das 622 publicações potenciais encontradas, foram selecionadas 28 publicações, compondo os resultados e discussões deste trabalho. Mediante a análise destes, observou-se que a pandemia pelo novo coronavírus aumentou o oferecimento dos serviços de teleodontologia, como alternativa viável ao atendimento odontológico não presencial. Verificou-se também que esta ferramenta se apresentou eficaz na função de telemonitorar e teleorientar os pacientes, reduzindo as exposições desnecessárias aos serviços de saúde presenciais, diminuindo as possibilidades de contágio pelo vírus, bem como sua propagação. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a utilização da teleodontologia como ferramenta de apoio à saúde pública no Brasil apresentou importância significativa durante o período da pandemia, mesmo esta não tendo acabado, foi possível verificar os efeitos positivos causados no âmbito dos cuidados com a saúde bucal dos pacientes, oferecendo uma alternativa viável, de baixo custo e eficiente para o acompanhamento dos mesmos.

Palavras-Chave: Teleodontologia. Covid-19. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
APS	Atenção Primária à Saúde
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
CBTM	Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde
CFO	Conselho Federal de Odontologia
COMPESQ	Comissão de Pesquisa
FO	Faculdade de Odontologia
NTO	Núcleo de Teleodontologia
OMS	Organização Mundial da Saúde
SIG	<i>Special Interest Group</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	7
1.2 JUSTIFICATIVA	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3.1 DESENHO DO ESTUDO	10
3.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA	10
4 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO	12
4.1 REVISÃO DA LITERATURA	12
4.1.1 Teleodontologia: origem, conceito e aplicação	12
4.1.2 Contexto histórico da teleodontologia na atenção primária no Brasil	13
4.1.3 Regulamentação da teleodontologia na pandemia de covid-19	15
4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.2.1 Utilização da teleodontologia no Sistema Único de Saúde durante a pandemia de covid-19	21
4.2.2 Fatores potenciais e limitantes do uso da teleodontologia	27
4.2.3 Teleodontologia como ferramenta de apoio à saúde pública no Brasil	31
5 CONCLUSÕES	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	43
APÊNDICE A – QUADRO RESUMO DOS RESULTADOS	43
ANEXOS	62
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DA COMPESQ ODONTOLOGIA	62
MINI-CURRÍCULO DA AUTORA	63

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, foi identificado um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), na cidade de Wuhan, China, causando a doença denominada *Coronavirus disease 2019* ou covid-19. Esse novo vírus se espalhou exponencialmente para outros países, infectando pessoas de todas as idades, fazendo com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse em 30 de janeiro de 2020, que consistiria em uma emergência de saúde pública de interesse internacional, estabelecendo medidas de controle para o surto. No Brasil, os primeiros casos aconteceram ainda no final de fevereiro de 2020. No dia 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia devido aos níveis alarmantes de propagação em todo o mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020; CAETANO *et al.*, 2020; DIAS *et al.*, 2020).

A transmissão do SARS-CoV-2 pode ocorrer por meio de tosse, espirro, gotículas contaminadas, contato com as cavidades oral, nasal e ocular, saliva e fluidos. Os sinais e sintomas podem variar de forma leve à grave. Geralmente iniciam após uma semana de contaminação e consistem principalmente em congestão nasal, tosse seca, febre, dores de cabeça e no corpo, perda de olfato e paladar, podendo o quadro evoluir e comprometer seriamente a capacidade respiratória (OLIVEIRA *et al.*, 2020; DIAS *et al.*, 2020).

Medidas para a contenção da propagação deste novo vírus foram recomendadas, como lavagem frequente das mãos com água e sabão ou uso de álcool 70°, limpeza dos objetos pessoais e não compartilhamento de utensílios, uso de máscaras de tecido ao sair de casa, evitar aglomerações, assim como o distanciamento e isolamento social, vindo a gerar um impacto não só econômico, mas também social em diferentes esferas profissionais (DIAS *et al.*, 2020).

A Odontologia também foi consideravelmente impactada com a pandemia. A prática odontológica foi classificada de alto risco para a disseminação da covid-19, devido à proximidade exigida na relação entre profissional e paciente, bem como em razão do contato direto com a cavidade bucal e vias aéreas, e, por fim, pela exposição aos materiais biológicos, gerados pelas gotículas e aerossóis, que aumentam a possibilidade de contaminação cruzada. Além disso, pacientes assintomáticos

também foram considerados agentes de transmissão do vírus, exigindo também que fossem adotadas medidas de biossegurança mais rigorosas (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde, em março de 2020, orientou, por meio da Nota técnica nº 9/2020, a suspensão temporária em todo território nacional das atividades odontológicas na rede pública de saúde, desde que não fossem de urgência ou emergência (BRASIL, 2020a).

A fim de restabelecer as atividades de atenção à saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em maio de 2020, publicou a Nota Técnica nº 04/2020 que orientou a inclusão da triagem prévia a distância, manutenção das medidas de prevenção, controle da transmissão da covid-19, retorno gradual das atividades, priorização de atendimentos e a realização de teleconsultas (BRASIL, 2020b).

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Diante do contexto apresentado, este estudo foi desenhado objetivando-se responder à seguinte questão: como a teleodontologia tem sido utilizada no cuidado em saúde bucal durante a pandemia de covid-19 no Brasil?

1.2 JUSTIFICATIVA

A incorporação da teleodontologia tornou-se uma necessidade na rotina dos atendimentos odontológicos devido à pandemia de covid-19 (CARRER *et al.*, 2020). É conceituada como a prestação de atendimentos odontológicos – tanto de forma assíncrona como em tempo real – de planejamento, tratamento, consultoria, acompanhamento, diagnóstico através da transmissão eletrônica em diferentes localidades (BRADLEY *et al.*, 2010).

Em junho de 2020, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), por meio da Resolução 226/2020, regulamentou o exercício da teleodontologia, com o objetivo de garantir a autonomia dos profissionais e a segurança dos pacientes na assistência odontológica (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020a).

Em julho de 2020, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) publicou um Consenso de Biossegurança no Ensino Odontológico pós-pandemia,

reforçando o uso da teleodontologia aplicada aos cuidados com a covid-19, por meio da teleeducação, teletriagem, telemonitoramento, teleinterconsulta, teleconsultoria e Segunda Opinião Formativa (ABENO, 2020).

Portanto, justifica-se a realização deste trabalho a necessidade de um mapeamento sobre a utilização da teleodontologia, examinando sua extensão e alcance no Brasil, bem como sumarizar e apresentar dados que possam preencher possíveis lacunas em relação a este assunto emergente e que atinge diretamente inúmeras questões relacionadas à saúde pública.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, por meio de uma revisão de literatura, o uso emergente da teleodontologia no Brasil, durante o período da pandemia de covid-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o histórico da teleodontologia, conceito, aplicação e regulamentação desta atividade no Brasil.
- Traçar um perfil em relação à utilização da teleodontologia no âmbito do Sistema Único de Saúde, no período da pandemia de covid-19.
- Identificar possíveis fatores limitantes e potenciais, relacionados ao uso da teleodontologia no cuidado em saúde bucal, no período da pandemia de covid-19.
- Analisar e discutir a utilização da teleodontologia como ferramenta de apoio à saúde pública no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, classificado como revisão de escopo da literatura (*scoping review*) e que seguiu as cinco etapas principais propostas por Arksey e O'Malley (2005), sendo: 1) Identificação da questão de pesquisa; 2) Identificação de estudos relevantes; 3) Seleção dos estudos; 4) Mapeamento dos dados; 5) Compilação, resumo e relato dos resultados.

3.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Os procedimentos relacionados às buscas nas bases de dados respeitaram as seguintes etapas:

Primeira etapa: identificou-se os descritores controlados junto à base da BIREME (DeCS), considerou-se os unitermos mais citados em literatura de referência. A busca nas bases de dados foi conduzida utilizando-se combinações dos termos entre si, em português e inglês. Os descritores selecionados e combinados para a busca foram os seguintes:

Combinação 1: teleodontologia AND covid-19

Combinação 2: teledentistry AND covid-19

Combinação 3: teleodontologia AND Brasil

Combinação 4: teledentistry AND Brazil

Combinação 5: telodontologia AND atenção primária à saúde

Combinação 6: teledentistry AND primary health care

Combinação 7: teleodontologia AND serviços públicos de saúde

Combinação 8: teledentistry AND public health services

b) Segunda etapa: realizou-se o refinamento da pesquisa, com a finalidade de tornar a busca mais específica e voltada ao objetivo deste estudo. Foi especificado o período de janeiro de 2020 a junho de 2021 no campo denominado limites/*limits* durante a busca avançada dos dados.

c) Terceira etapa: realizou-se uma busca avançada dos estudos pertinentes ao tema principal desta pesquisa em bases de dados selecionadas. A revisão foi

conduzida nas bases de dados: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Google Acadêmico.

Tanto na base da BIREME como no Google Acadêmico foram utilizadas as oito combinações dos descritores (inglês e português), porém na base MEDLINE/PubMed foram utilizados apenas os descritores na língua inglesa. Este levantamento de dados foi realizado entre os meses de abril a junho de 2021.

Foram considerados como critério de inclusão os artigos, trabalhos acadêmicos (TCC, Dissertações e Teses), resumo de congresso em língua inglesa, espanhola ou portuguesa. Foram excluídas as produções científicas não relacionadas com o escopo deste estudo, produções duplicadas, cartas, assim como estudos não realizados no Brasil.

Após a obtenção dos resultados de busca, os estudos foram lidos na íntegra por um único revisor, selecionando-se os estudos em que a teleodontologia foi utilizada com objetivo de cuidado em saúde. Estes, por sua vez, foram analisados e discutidos com base na técnica da análise qualitativa de conteúdo proposta por Bardin (2011), contemplando três etapas fundamentais: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e a interpretação.

Ressalta-se que esta pesquisa foi apreciada pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Faculdade de Odontologia da UFRGS (Projeto nº 40551 - ANEXO A), tendo seu parecer favorável ao desenvolvimento.

4 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

4.1 REVISÃO DA LITERATURA

4.1.1 Teleodontologia: origem, conceito e aplicação

A teleodontologia tem na telemedicina suas raízes (CHEN *et al.*, 2003). A telemedicina surgiu por volta de 1950, avançando significativamente nos anos de 1990, como uma possibilidade estratégica de melhorar o acesso ao atendimento médico (CATAPLAN; CALVO, 2020). Portanto, a teleodontologia faz parte de um ramo da ciência da telemedicina, voltada para a Odontologia e combinada com as tecnologias da informação e comunicação (TICs). A modalidade envolve a troca de informações clínicas e imagens remotamente, para planejamento de tratamento e consulta odontológica, diagnóstico, consultoria, acompanhamento e *networking*.

Pode ocorrer nas seguintes formas: como método de armazenamento e encaminhamento, também chamado de modo assíncrono, do termo inglês conhecido como *store-and-forward*, que é a troca de informações clínicas, imagens, áudios, vídeos coletados e armazenados pelo cirurgião-dentista e compartilhados através de correio eletrônico, fóruns virtuais etc., com o intuito de outro colega ou especialistas orientá-lo no diagnóstico e decisão do caso; ou de modo síncrono, consulta em tempo real, que envolve as teleconferências com vídeo e/ou áudio, *chat*, ou chamada telefônica, em que os profissionais e os pacientes se comunicam de diferentes locais instantaneamente (BRADLEY *et al.*, 2010; JAMPANI *et al.*, 2011; CARTES-VELASQUEZ; BUSTOS-LEAL, 2012). Jampani *et al.* (2011) citam, ainda, um terceiro método, o monitoramento remoto, que consiste no acompanhamento a distância dos pacientes em casa ou hospitais.

A teleodontologia possui uma enorme variabilidade nos seus campos de atuações e experiências documentadas que podem ser agrupadas em dois ramos principais: educacional e clínico. A teleodontologia educacional pode ser tanto dirigida a profissionais e limitada a uma formação continuada ou processo de especialização, como também destinada a pacientes com intuito promocional e preventivo em saúde. Já a teleodontologia clínica é mais reconhecida, sendo destinada a oferecer acesso ao tratamento odontológico ou melhorá-lo, está voltada à prestação de procedimentos

clínicos, tanto terapêuticos como diagnósticos e acompanhamento (CARTES-VELASQUEZ; BUSTOS-LEAL, 2012).

A teleodontologia surgiu em 1989, como uma ideia inicial, numa Conferência da *Westinghouse Electronics Systems Group*, em Baltimore, sendo parte de um projeto que se baseava na informática aplicada à odontologia, como um meio de contribuir na prestação de cuidados em saúde bucal. Em 1994, um projeto pioneiro de teleodontologia foi criado pelo exército dos Estados Unidos chamado *Total Dental Access*, que utilizava um telefone para transmissão de dados, de forma síncrona e assíncrona. Os pacientes participantes reconheceram uma melhora sensível no atendimento odontológico. Em 1997, foi adotado o termo teleodontologia para designar o uso de videoconferência para prover o diagnóstico e apoio ao tratamento odontológico a distância (CHEN *et al.*, 2003).

A partir de então, essa tecnologia vem sendo desenvolvida e empregada por diversos países como uma considerável ferramenta para a formação continuada do cirurgião-dentista e para o auxílio à assistência odontológica, especialmente com populações mais vulneráveis. É necessário, portanto, que estudos sobre a sua efetividade sejam disseminados e difundidos para a ampliação e consolidação desses serviços no mundo (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

4.1.2 Contexto histórico da teleodontologia na atenção primária no Brasil

Em 2005, a OMS emitiu, na 58ª Assembleia Mundial de Saúde, a Resolução WHA.58.28 *e-Health* recomendando aos seus Estados-membros a implementação e desenvolvimento da telessaúde nas várias áreas do setor de saúde como estratégia para promover o acesso equitativo, acessível e universal, alcançar comunidades e grupos mais vulneráveis e assim melhorar os sistemas de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005). A telessaúde possui o mesmo propósito e origem da telemedicina, porém, abrange também outras áreas da saúde (CATAPLAN; CALVO, 2020).

Seguindo essa tendência mundial, no Brasil, em janeiro de 2007, foi instituído o Programa Nacional de Telessaúde para Apoio à Atenção Primária à Saúde. Em 2011, o Programa foi ampliado e redefinido passando a ser chamado Programa Telessaúde Brasil Redes. Seu objetivo era apoiar a consolidação das Redes de

Atenção à Saúde ordenada pela Atenção Básica no SUS, fornecendo, por meio das tecnologias da informação e comunicação, serviços como a teleconsultoria e o telediagnóstico. A teleconsultoria pode acontecer de forma síncrona e assíncrona, consistindo na consulta registrada e realizada entre profissionais, trabalhadores e gestores de saúde, para esclarecimentos de dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e processo de trabalho. O telediagnóstico é utilizado para realizar serviços de apoio ao diagnóstico através de distância geográfica e temporal. A teleeducação é adotada para conferências, aulas e cursos. Outro serviço oferecido foi a Segunda Opinião Formativa, que é uma resposta sistematizada de perguntas selecionadas vindas da teleconsultoria. É baseada em revisões bibliográficas das melhores evidências científicas e clínicas e, também, na atribuição ordenadora da atenção básica em saúde (BRASIL, 2011).

A teleodontologia, como campo de conhecimento integrante da telessaúde, recentemente vem progredindo, especialmente com foco na teleassistência, teleeducação e elaboração de pesquisas multicêntricas (HADDAD; SKELTON-MACEDO, 2012).

A teleodontologia foi abundantemente discutida em 2004, no I Encontro Brasileiro de Teleodontologia, ocorrido em Belo Horizonte, Minas Gerais, durante o 9º Congresso do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (CBTMs), resultando no documento denominado Consenso de Belo Horizonte. Nesse documento, pontua-se a importância da disseminação da teleodontologia no Brasil como forma de melhorar a educação, incentivando a criação de Núcleos de teleodontologia nas Instituições de Ensino Superior e na formação dos profissionais, desenvolvimento de regulamentos e normas para garantir o uso adequado de tecnologia nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, e como recurso para promover programas nacionais de estímulo ao cuidado em saúde bucal. Além disso, sinalizou-se a necessidade de regulamentar o uso da teleodontologia no relacionamento entre profissional-paciente e profissional-profissional (HADDAD; SKELTON-MACEDO, 2012).

Em 2011, ocorreu a Reunião Nacional de Teleodontologia em Florianópolis, Santa Catarina, em que foi lançada a Rede Nacional de Teleodontologia, por iniciativa e coordenação do Núcleo de Teleodontologia (NTO) da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade de São Paulo (USP) - criado em 2007 e ligado ao Programa

Telessaúde Brasil Redes e ao Núcleo de São Paulo de Telessaúde - apoiado pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e Ministério da Saúde. Teve como objetivos o envolvimento dos Núcleos de Teleodontologia de cada estado do país, o compartilhamento de expertises, trocas de experiências e o encaminhamento para a abertura de um *Special Interest Group* (SIG) na Rede Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) (MEDEIROS, 2014).

A SIG Teleodontologia é coordenada pela Unidade RUTE da FOU SP, atua de forma integrada com as demais SIG, especialmente com a da Rede Nacional de Pesquisa em Telessaúde, Odontologia em Saúde Coletiva, Diagnóstico Bucal e Cirurgia Buco-maxilo-facial e aplica-se a todas as especialidades da odontologia para utilização em telessaúde (teleeducação e teleassistência). Visa fortalecer a Rede Nacional de Teleodontologia, promover a criação de novos núcleos, apoiando as ações de telessaúde no país. Também a integração deles ao processo de atenção à saúde no SUS, para oferecer teleconsultorias e apoio à atuação dos cirurgiões-dentistas, incentivar a troca e compartilhamento de experiências, apoiar a capacitação de teleconsultores e elaboração de conteúdos educacionais interativos e cursos mediados por tecnologia (MEDEIROS, 2014; REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA, 2011).

4.1.3 Regulamentação da teleodontologia na pandemia de covid-19

No início de 2020, foi identificado um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2) na China, com níveis de propagação exponencialmente alarmantes, infectando pessoas de todas as idades em todo o mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020; CAETANO *et al.*, 2020).

Devido ao risco aumentado de infecção cruzada e a possibilidade de disseminação do vírus na assistência odontológica, sugeriu-se a priorização dos atendimentos de urgência e medidas de biossegurança mais rigorosas (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A incorporação da teleodontologia tornou-se uma necessidade na rotina dos atendimentos odontológicos, principalmente no Sistema Único de Saúde, em decorrência dessa pandemia (CARRER *et al.*, 2020).

Os primeiros impactos negativos da pandemia de covid-19 no Brasil sobre o acesso em saúde bucal na atenção básica foram evidenciados no estudo de Lucena *et al.* (2020), mostrando uma redução no número de procedimentos de urgência e de primeiras consultas odontológicas programáticas. Isso contribuiu para o aumento da demanda reprimida em saúde bucal, o que poderia gerar um retrocesso no panorama epidemiológico do país. Os resultados desse estudo ainda sugeriram empregar a telemedicina para possibilitar o acesso à informação e à orientação por um profissional de saúde, já que houve uma redução do número de atendimentos e a procura apenas em casos de extrema necessidade, por causa da preocupação dos indivíduos em sair de casa para buscar o serviço.

Como forma de adequar o processo de trabalho nos serviços de saúde à nova realidade gerada pela pandemia, os conselhos profissionais adotaram uma postura cautelosa para garantir o cuidado em saúde permeado pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) (CARRER *et al.*, 2020).

No que diz respeito ao Conselho Federal de Odontologia, mediante a Resolução 226/2020, foi regulamentado o exercício da Odontologia a distância, sendo vedado o exercício mediado por tecnologias para fins de consulta, diagnóstico, prescrição e elaboração de plano de tratamento odontológico. O exercício nessa modalidade é admitido somente nos casos em que o paciente esteja obrigatoriamente sob supervisão direta de cirurgião-dentista, com intuito de prestar uma melhor assistência ao paciente, sendo possível realizar a troca de informações e opiniões com outro profissional (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020a).

O telemonitoramento realizado pelo cirurgião-dentista foi admitido no intervalo entre consultas, consistindo no acompanhamento a distância dos pacientes que estejam em tratamento, necessitando registrar o atendimento no prontuário. A teleorientação também foi aceita, mas apenas para identificar, por meio de um questionário pré-clínico, o momento ideal para ocorrer o atendimento presencial, porém especificamente durante o estado de calamidade pública declarado pelo Governo Federal. Entretanto, foi vedada a utilização do termo teleodontologia, através de veiculação de publicidade e propaganda, pelos operadores de planos de saúde odontológicos e demais pessoas jurídicas. Assim como não é permitido, por centrais de atendimento ou qualquer outro meio que centralize o recebimento e distribuição de demandas automaticamente, realizar teleorientação e telemonitoramento. A resolução

ainda estabelece o uso da telessaúde na Odontologia como estratégia de e-saúde (Saúde Digital) no âmbito do SUS, a qual deve seguir os princípios e diretrizes e disposições legais expressos no documento (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020a).

Em relação à utilização da teleodontologia no SUS, Carrer *et al.* (2020) descreveram as possibilidades de atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) da teleorientação e do telemonitoramento. A teleorientação pode ser usada na triagem, acolhimento, escuta inicial, orientação, esclarecimentos, atividades educativas individuais e coletivas e para definir o melhor momento para o atendimento clínico. O telemonitoramento, para supervisionar o estado de saúde dos usuários do território, rastreamento das famílias e monitoramento dos casos suspeitos de covid-19. Ademais, defenderam a introdução da teleodontologia como importante estratégia no retorno da oferta de serviços no atendimento odontológico durante a pandemia.

Com a publicação da Resolução 228/2020, foi permitida a realização da Odontologia a distância, mediada por tecnologia, no âmbito do SUS, aproveitando-se dos sistemas já implantados em cada localidade, exclusivamente durante o estado de calamidade pública decretado pelo Governo Federal (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020b).

Em novembro de 2020, o exercício da Odontologia a distância também foi complementado com a implementação da assinatura digital para os dentistas de todo o Brasil, permitindo emitir *online* atestados, pedidos de exames, relatórios e prescrição de medicamentos, com a mesma segurança e validade legal para uso no atendimento odontológico. Após um mês de sua implementação, foi registrado um crescimento de 93% nas emissões on-line, sinalizando um avanço dos usos das tecnologias (CALAZANS, 2021).

A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) publicou o Consenso ABENO referente à biossegurança no ensino odontológico pós-pandemia de covid-19 e orientou o uso da teleodontologia que poderia ser utilizada, especialmente, como teleducação, teletriagem, telemonitoramento, teleinterconsulta, teleconsultoria e Segunda Opinião Formativa. A teleducação em saúde visa diminuir o fluxo de pacientes no atendimento presencial, assim como prevenir situações que necessitariam atendimento odontológico de urgência, através da veiculação de informações para prevenir a transmissão e disseminação da covid-19. A teletriagem

ocorre antes do agendamento para atendimento odontológico, consiste na anamnese e triagem inicial pré-clínica, para indicar se existe urgência no atendimento. O telemonitoramento avalia a possibilidade dos casos de tratamento em andamento retornarem para consulta presencial. A teleconsultoria odontológica é a troca de informações e opiniões para apoio de diagnóstico ou terapêutico, com ou sem a presença do paciente, entre cirurgiões-dentistas de diferentes localidades. A teleconsultoria é para troca de informações com fim de esclarecimento de dúvidas com relação ao processo de trabalho, ações de saúde bucal, procedimentos entre profissionais de saúde, gestores, trabalhadores da área da saúde. E ainda tem a Segunda Opinião Formativa, que são as respostas de perguntas vindas da teleconsultoria, baseadas em revisões bibliográficas e evidências científicas e clínicas (ABENO, 2020).

Sarti *et al.* (2020) afirmam que a utilização das TICs não deveria se limitar somente ao período de enfrentamento da covid-19 ou como um serviço adicional da rede de atenção, mas que fosse adotada de forma integrada à APS, e, se devidamente implementadas, aumentaria a capacidade de atendimento, contribuiria para a redução da sobrecarga da APS, facilitaria o acesso da população a orientações qualificadas, auxiliaria no ordenamento do fluxo, traria mais comodidade aos usuários, além de maior resolubilidade dos casos.

Tella *et al.* (2019) também defendem que, adotando a teleodontologia, os serviços de saúde bucal estariam disponíveis para um grupo mais amplo da população, ampliando o acesso para a população carente e aperfeiçoaria a qualidade do atendimento. Inclusive, poderia auxiliar na redução das longas filas de espera de pacientes por consultas especializadas, e possibilitar esse serviço a comunidades em que não há especialistas.

Por mais que teleodontologia seja um instrumento promissor, tanto na educação odontológica como também na assistência à saúde, é preciso compreender os fatores críticos envolvidos e suas limitações em relação à privacidade, segurança, licenciamento de uso e questões éticas (CHEN *et al.*, 2003).

Para ser efetiva, é uma ferramenta que requer um investimento massivo para garantir acesso à internet, obtenção de computadores e telefones nas unidades de saúde. Outras barreiras são a falta de um prontuário eletrônico que tenha interface

com o E-SUS e a desconfiança pelos profissionais gerada por essa modalidade de atendimento (SARTI *et al.*, 2020).

4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O processo de seleção dos estudos, considerando as combinações de descritores nas três bases de dados, identificou 622 publicações. Destas, 277 foram encontradas na base de dados Google Acadêmico (1), 179 na base Bireme (2) e 166 na PubMed (3) (Quadro 1).

Quadro 1 – Resultados numéricos da estratégia de busca.

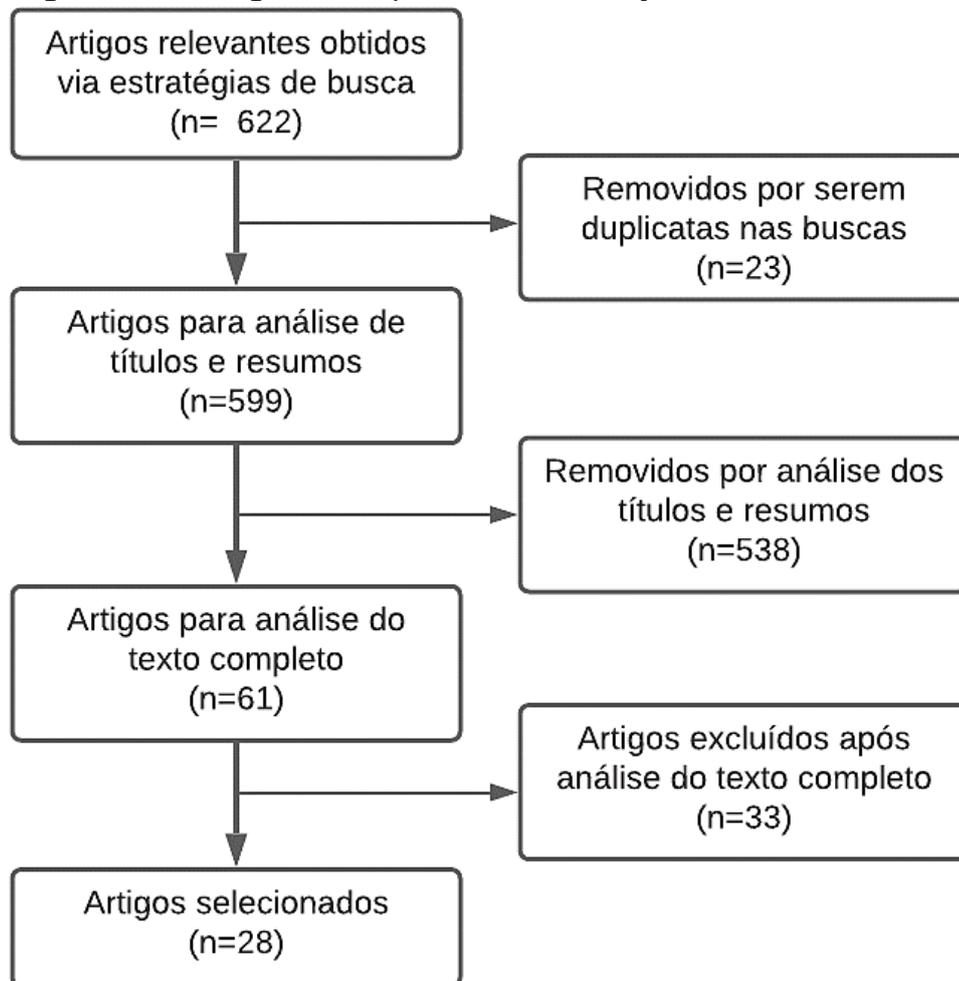
COMBINAÇÃO DE DESCRITORES	1	2	3
Combinação 1: teleodontologia AND covid-19	52	10	--
Combinação 2: teledentistry AND covid-19	24	64	58
Combinação 3: teleodontologia AND Brasil	67	17	--
Combinação 4: teledentistry AND Brazil	27	22	20
Combinação 5: teleodontologia AND atenção primária à saúde	38	10	--
Combinação 6: teledentistry AND primary health care	23	24	23
Combinação 7: teleodontologia AND serviços públicos de saúde	26	0	--
Combinação 8: teledentistry AND public health services	20	32	65
TOTAL/BASE	277	179	166

Fonte: Elaboração da autora (2021).

Após a leitura dos títulos e resumos, foram eliminadas as publicações que não correspondiam ao desfecho esperado nesta revisão, não estando relacionadas diretamente ao escopo central desta pesquisa, critérios de inclusão ou que estavam

localizadas em mais de uma base de dados. Ao final do processo, foram consideradas 28 publicações elegíveis e que fizeram parte da composição deste estudo (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaboração da autora (2021).

As publicações selecionadas foram obtidas em sua forma íntegra e organizadas por ano de publicação, identificação do(s) autor (es), natureza do estudo, periódico, tipo de estudo (delineamento), população do estudo/local, objetivo do estudo e principais resultados. O Quadro completo com estes dados pode ser visualizado no Apêndice A, enquanto no Quadro 2 é possível observar a classificação das publicações em relação ao tipo de estudo.

Quadro 2 – Classificação das publicações quanto ao tipo de estudo.

Tipo de estudo	n	%
Editorial	5	17,9
Ensaio crítico	2	7,1
Estudo analítico transversal	3	10,7
Estudo observacional retrospectivo	3	10,7
Relato de caso	5	17,9
Relato de experiência	3	10,7
Revisão integrativa	3	10,7
Revisão sistemática	3	10,7
Short communication	1	3,6
Total	28	100,0

Fonte: Elaboração da autora (2021).

Com base nestas publicações, foram elaborados os resultados que compõem este capítulo e objetivando-se estabelecer uma melhor relação entre os objetivos deste trabalho e os trabalhos selecionados, foram criados os três subcapítulos que serão apresentados a seguir.

4.2.1 Utilização da teleodontologia no Sistema Único de Saúde durante a pandemia de covid-19

Desde a instalação da situação de pandemia devido ao novo coronavírus SARS-CoV-2 (causador da covid-19), a humanidade tem vivenciado momentos extremamente desafiadores em relação aos inúmeros elementos que compõem a vida, dentre esses, a manutenção da saúde, por ocasião do comprometimento do funcionamento de alguns serviços, como os de saúde bucal.

O contato direto com o paciente é uma das características inerentes no atendimento odontológico, principalmente com as vias aéreas superiores e com a saliva, sendo elementos potenciais de transmissão da covid-19 (MARTINS *et al.*, 2020) levando os órgãos reguladores a suspenderem temporariamente os serviços

eletivos em odontologia e permitir somente procedimentos emergenciais durante a pandemia (SANTANA *et al.*, 2020a).

Dentre as principais justificativas para esta suspensão, estão o fato de a maioria dos procedimentos odontológicos emitirem aerossóis, que aumentam o risco de exposição dos profissionais e de possíveis infecções cruzadas entre os pacientes, além da escassez de recursos para aquisição de equipamentos de proteção individual para os profissionais (CARRER *et al.*, 2020).

Em meio a pandemia e as problemáticas da suspensão dos serviços de atenção à saúde bucal, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), por meio da resolução CFO- 226, de 04 de junho de 2020, regulamentou no Brasil o exercício da odontologia a distância, contudo, com veto às teleconsultas (diagnóstico virtual) e teleprescrições. Já em novembro de 2020, o mesmo Conselho implementou a assinatura digital de 344.207 Cirurgiões-Dentistas no Brasil, com permissão de emissão de atestados on-line, solicitações de exames, relatórios e prescrição de medicamentos (HOLANDA *et al.*, 2020).

Nessa modalidade, a forma de comunicação entre o paciente e o profissional pode ocorrer por meio de duas formas: em tempo real, também chamada de síncrona (chat, web ou videoconferência) e assíncrona, em modo off-line, ou seja, quando a resposta não ocorre de forma simultânea, mas os dados são enviados e analisados posteriormente, conforme preconiza a Portaria 2.546 do Ministério da Saúde do Brasil (HOLANDA *et al.*, 2020).

Diversas tecnologias remotas são utilizadas na teleodontologia para realização das consultas virtuais. Dentre as existentes, a ligação por telefone é um método fácil de ser aplicado, porém tem suas limitações (SILVA *et al.*, 2021b). Importante ressaltar que, no Brasil, a teleconsulta odontológica por meio de ligações telefônicas gratuitas é realizada também pelo SUS mediante o Programa Telessaúde, porém, destina-se a dentistas e médicos que possuem dúvidas em relação aos casos que atendem, sendo assistidos por dentistas especializados. Fotos e demais mídias que possam ajudar o teleconsultor do Programa são enviadas pelo aplicativo *WhatsApp* (ROXO-GONÇALVES *et al.*, 2021; COUTO *et al.*, 2021; BAVARESCO *et al.*, 2020).

Os *smartphones*, em contrapartida, surgem como uma opção prática e abrangente, pois quando conectado a uma rede de Internet, possibilita a utilização de

aplicativos para realização das consultas e envio de mídia digital, como o *WhatsApp* (SILVA *et al.*, 2021c; PERDONCINI *et al.*, 2021), *Telegram*, *Instagram* e *Messenger* (MACHADO *et al.*, 2021), e por ligações de voz, vídeo e e teleconferências, com o *Zoom*, *Google Meet*, *Skype*, *Facetime*, *Microsoft Teams* e *Webex* (SILVA *et al.*, 2021b).

O *WhatsApp* foi o aplicativo mais utilizado, segundo busca realizada por Machado *et al.* (2021). Entretanto, a chamada telefônica continua sendo usada com fins ao atendimento odontológico. Isso mostra que a Odontologia foi capaz de se adaptar à Revolução Digital que ocorre no mundo e também à pandemia, ao utilizar de ferramentas tecnológicas utilizadas pela maioria da população, de maneira corriqueira e para diversos outros fins, com propósitos voltados para a saúde bucal.

A teleodontologia pode ser utilizada em inúmeras especialidades que tratam de variadas doenças, transtornos e síndromes relacionadas à Odontologia. Dentre elas, a disfunção temporomandibular (DTM) destaca-se por ter causas multifatoriais e necessitar de tratamento para alívio dos sintomas. Entretanto, devido a atual pandemia, além da restrição do atendimento apenas para urgência e emergência, o isolamento social aumentou o nível de ansiedade, fator relacionado à piora do quadro de DTM. A teleodontologia surge como uma maneira de continuar de maneira parcial o atendimento desses pacientes (MOREIRA *et al.*, 2021).

Durante a pandemia, no tratamento odontológico de pacientes com câncer de boca e de cabeça e pescoço, a teleodontologia mostra-se como alternativa à interrupção momentânea dos atendimentos presenciais. Realizada de várias formas, destacam-se as visitas virtuais de acompanhamento do estado bucal do paciente, do uso de medicamentos, realização de entrevistas e exames clínicos, orientação sobre hábitos de higiene oral, possibilidade de encaminhar ao cirurgião-dentista fotos de exames realizados para avaliação da evolução do quadro clínico, e recomendações pré e pós-operatórias. O uso educacional também se destaca, com o envio de informações confiáveis que diminuem a ansiedade dos pacientes e humanizam o atendimento. Por fim, o uso da consulta virtual como triagem da gravidade dos casos desses tipos de câncer também foi mencionado (SILVA *et al.*, 2021b).

Ainda com relação aos pacientes com câncer de boca, no período de suspensão das atividades de atendimento odontológico, surge o desafio de dar continuidade ao tratamento desses pacientes. Mas, em algumas regiões, como o

semiárido da Bahia, objeto do estudo de Oliveira *et al.* (2021), não existe a adoção desse tipo de estratégia. Considerando que, na região, o principal atendimento para esses casos ocorre em conjunto com uma Universidade pública, a teleodontologia se apresenta como uma ferramenta eficaz para resolução desse problema (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Com objetivo de avaliar tanto a viabilidade quanto a precisão da teleconsulta síncrona em casos de lesão oral, 33 pacientes (com 41 lesões no total) participaram do estudo na Universidade Federal do Paraná. Os pacientes enviaram fotos das lesões pelo aplicativo *WhatsApp*, que foram avaliadas por um cirurgião-dentista, seguido de uma videochamada com o paciente, no mesmo aplicativo, para realização de entrevista e formulação de diagnóstico e sugestão de como gerenciar o caso. Um segundo especialista fez uma avaliação presencial da mesma lesão e definiu o diagnóstico. Ambos foram comparados e em mais de 90% dos casos houve concordância entre o diagnóstico remoto e o presencial, o que mostra a confiabilidade do método remoto de atendimento e a possibilidade de ter bons resultados utilizando tecnologias de fácil acesso já utilizadas por grande parte da população brasileira (PERDONCINI *et al.*, 2021).

No âmbito do SUS, o Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (HUOC/UPE), implementou a teleassistência no Serviço de Odontologia, com objetivo de manter a saúde oral dos seus pacientes no período da pandemia, esclarecendo dúvidas sobre problemas bucais, orientando em relação aos cuidados orais, direcionando os pacientes ao atendimento hospitalar nos casos necessários e facilitando as marcações de consultas. Para tal, utilizaram aplicativos de comunicação (*Whatsapp business* e *Zoom*), de forma assíncrona e síncrona, a fim de manterem o contato com os pacientes (HOLANDA *et al.*, 2020).

Na Odontopediatria, as consultas remotas também ocorrem. Em um relato de caso clínico, houve um atraso na erupção dos dentes incisivos centrais superiores em um menino de 8 anos. Por meio da consulta virtual foi possível estabelecer um diagnóstico de gengiva fibrosada devido à perda precoce dos dentes decíduos, além de estar inchada e com aumento de sensibilidade, acarretando dificuldades na fala e alimentação. Houve o acompanhamento durante 3 meses, 1 vez por semana, com orientação para alívio do incômodo, alterações na dieta e atenção à higiene bucal. A cada semana, a mãe enviava fotos da arcada bucal para o dentista e, após esse

tempo, os dentes irromperam sem necessidade de intervenção cirúrgica (SILVA *et al.*, 2021a).

Em uma revisão sistemática da literatura dos anos de 2005 a 2020, buscando-se avaliar a utilização da teleodontologia como ferramenta em casos de traumatismo dentário, foi evidenciado que esta ferramenta pode ser útil nestes casos no momento do diagnóstico ou como um apoio a este, como também na gerência dos atendimentos e em casos de acompanhamento (MONTE, 2020).

Em um relato de caso clínico conduzido por Muniz *et al.* (2021), uma paciente de 72 anos, ou seja, do grupo de maior risco em relação a covid-19, ao utilizar alho cru diariamente com finalidade de aumentar sua imunidade durante a pandemia, provocou queimaduras na mucosa oral da região dorsal e na superfície da língua. Ao ser avaliada por meio da teleodontologia, realizou-se uma anamnese e as áreas atingidas foram mostradas por videochamadas e fotografias. Indicou-se uma interrupção do uso do alho e mudança na dieta. Dois dias depois, a recuperação era visível, mas houve monitoramento remoto por 2 semanas até a recuperação completa.

Até mesmo em um paciente idoso com caso positivo de covid-19, a teleodontologia odontológica foi a ferramenta escolhida para atendimento. Após anamnese e o exame físico virtual, constatou-se que o paciente em questão apresentava úlcera traumática, xerostomia e candidíase. Foi indicado um tratamento medicamentoso e mudança na dieta. Após 7 e 10 dias, houve a interrupção de manifestação da candidíase e regressão completa da úlcera, respectivamente. Importante mencionar que não foi constatada a causa das manifestações bucais, se foram decorrentes do tratamento da covid-19 ou da própria doença (SANTANA *et al.*, 2020b).

Com o mesmo diagnóstico de covid-19, uma paciente de 50 anos, por meio de consulta por chamada telefônica, relatou uma lesão dolorosa no palato duro e enviou fotos da lesão ao dentista que resultaram em um diagnóstico de lesão ulcerada profunda, com exposição óssea, com cerca de 2 cm de diâmetro causada por murcomicose, agravada pela condição de ter diabetes tipo 2 não controlado e a infecção por covid-19. O atendimento remoto possibilitou a obtenção de informações importantes que não seria possível de outra forma, considerando que a paciente estava em quarentena e o posterior tratamento presencial necessário (PAULI *et al.*, 2021).

Já em relação aos exames complementares à prática clínica, a Radiologia se mostra como uma importante aliada à Odontologia, porém, em tempos de pandemia, tanto o profissional que trabalha em clínicas de radiologia odontológica quanto os pacientes estão vulneráveis à contaminação pelo novo coronavírus. Por meio de um estudo realizado com amostragem de 9 estados da Região Nordeste do Brasil, 162 clínicas foram avaliadas. Foi possível descobrir que, além das medidas implementadas no atendimento presencial, a teleodontologia foi utilizada por aproximadamente 60% das clínicas pesquisadas, ao enviar digitalmente os resultados e laudos dos exames feitos, reduzindo as chances de contaminação entre os profissionais e os pacientes (SOUSA *et al.*, 2021).

Ao analisar tais artigos, percebe-se que descrevem a forma como a teleodontologia é utilizada e em quais áreas, que há uma variação de especialidades, desde a promoção e atenção à saúde bucal, com abordagens preventivas e educativas, até mesmo realização de diagnósticos e apoio ao diagnóstico, prescrição de medicamentos, triagem de casos, acompanhamento de tratamentos que já ocorriam de forma presencial, assim como nas clínicas radiológicas, com envio de resultados de maneira digital.

Outra forma de uso da teleodontologia é entre os profissionais da saúde. Entre os anos de 2018 e 2019, foram avaliadas 385 teleconsultas relacionadas à saúde bucal no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A maioria das ligações (aproximadamente 80%) foi realizada por dentistas e o restante por médicos, tendo sido atendidos por dois dentistas do TelessaúdeRS-UFRGS, no estado do Rio Grande do Sul. Como método, os dados do paciente são informados pelo requerente e o caso clínico é apresentado, juntamente com a questão específica. As especialidades mais solicitadas foram sobre diagnóstico e manejo de lesões orais e cirurgia oral e maxilofacial. Os teleconsultores recomendaram, em mais da metade dos casos, a resolução na própria APS, e em cerca de 40% dos casos, o encaminhamento para especialista e 0,5% dos casos, encaminhamento para urgência/emergência (ROXO-GONÇALVES *et al.*, 2021).

No mesmo estado (Rio Grande do Sul) e utilizando também o Telessaúde, outro estudo foi conduzido com objetivo de avaliar como as teleconsultas impactam a abordagem das equipes de saúde bucal na APS no Programa Telessaúde Brasil Redes. Ao avaliar 285 dentistas e 132 auxiliares de saúde oral, constatou-se que a

utilização da teleconsulta diminuiu 45% dos encaminhamentos para níveis mais altos de atenção à saúde, sugerindo aumento na eficácia da APS mediada pelo uso do Programa e qualificação dos profissionais, fornecendo um atendimento integral aos pacientes (BAVARESCO *et al.*, 2020).

Participando do mesmo Programa supramencionado, o estado de Sergipe conta com teleodontologia em todos os seus municípios. As principais demandas detectadas, entre os anos de 2013 a 2019, advindas de 137 consultas, englobam diagnóstico (30%) e medicação (13%), entre outras, como material de apoio (11%) e encaminhamento (8%). De maneira similar ao estudo anterior, a teleodontologia permite que profissionais de localidades sejam auxiliados nas tomadas de decisão, que tenha menor custo para o governo, diminuindo o número de encaminhamentos para centros especializados (COUTO *et al.*, 2021).

Além da utilização da teleodontologia para comunicação do dentista com o paciente, nota-se a expressiva utilização, especialmente nos âmbitos do SUS, da comunicação entre profissionais, com objetivos de reduzir custos, diminuindo o encaminhamento para atendimento especializado sem necessidade e, por consequência, funcionando como um método educativo, ao ensinar os profissionais da APS no momento dos esclarecimentos das questões levantadas.

4.2.2 Fatores potenciais e limitantes do uso da teleodontologia

A pandemia pelo coronavírus evidenciou inúmeras problemáticas existentes no Brasil, principalmente em relação à utilização de ferramentas de comunicação baseadas em tecnologias mais avançadas, como as que requerem uso de internet e equipamentos adequados para tal, como computadores e *smartphones*.

Observa-se que a ferramenta de teleconsulta em odontologia pode servir de apoio para avaliações multiprofissionais dos casos, por meio de teleconferências, tendo em vista que muitos pacientes possuem outras comorbidades, além das orofaciais, possibilitando, assim, diagnósticos e tratamentos mais precisos em relação a cada caso (HOLANDA *et al.*, 2020), além de um aumento da resolutividade, redução do tempo de espera e dos custos com tratamentos (CARRER *et al.*, 2020).

Denota-se a amplitude de possibilidades de uso da teleodontologia, desde a educação virtual até o acompanhamento de tratamentos já iniciados, triagem de

urgência dos casos, pesquisa e gestão. Esta ferramenta possibilita o acesso ao atendimento odontológico para pessoas que vivem em áreas isoladas geograficamente, fornece suporte clínico aos dentistas que atuam em diferentes especialidades, beneficiando diretamente a saúde pública. Outro aspecto relevante quanto ao uso das teleconsultas em odontologia é a possibilidade de acesso do paciente ao profissional especialista na área em que necessita (FLORES *et al.*, 2020).

Silva *et al.* (2021b), ao avaliarem os benefícios da teleodontologia em pacientes que se encontram em tratamento de câncer oral e de cabeça e pescoço, descobriram que quase 80% dos pacientes e mais de 90% deles preferem ou recomendam o uso da teleodontologia para outros pacientes, respectivamente. Como principais benefícios, destacam-se a possibilidade de continuar o atendimento odontológico mesmo de forma remota, menor necessidade de ir ao hospital, menor risco de contrair covid-19, contribuindo, inclusive, para melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Considerando a complexidade e urgência do atendimento odontológico de um paciente com câncer oral e de cabeça e pescoço, a teleodontologia mostrou-se como uma forma bem aceita de continuidade do atendimento, apresentando inúmeros benefícios.

Silva *et al.* (2021c), ao associarem a extensão universitária do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com a promoção de saúde oral em 26 crianças com microcefalia durante a pandemia, utilizaram a teleodontologia como forma de orientar sobre funções orais e desenvolvimento dentário por meio de vídeos e folhetos, além de promover uma escuta amiga e esclarecimento de dúvidas sobre temas relacionados à Odontologia. Os benefícios advindos desse projeto incluem o monitoramento do desenvolvimento dentário dos indivíduos, a orientação aos responsáveis, que se sentiram acolhidos e tranquilizados, ao serem atendidos de uma forma humanizada, mesmo remotamente.

Isso mostra que a teleodontologia é também uma ferramenta a favor da inclusão social de pessoas com deficiência, ao mesmo tempo que pode ser exercida no meio acadêmico e a distância.

Apesar de a teleodontologia ser mais frequente em uma consulta de cirurgião-dentista com um paciente, ela ocorre também entre profissionais de saúde do SUS, como dentistas e médicos falando com um teleconsultor em Odontologia, com o

benefício de atender profissionais de todo o Brasil, que indica as prioridades para cada caso, a depender da gravidade, se é necessário uma consulta presencial com um especialista ou encaminhamento para cirurgia, ou até mesmo se o atendimento pode continuar na APS, o que reduz o número de encaminhamentos para outros níveis de atenção e melhora o atendimento sistema de saúde pública. Além disso, melhora a capacidade de os profissionais de saúde de diagnosticarem e tratarem as lesões bucais, servindo como uma aula, realmente, especialmente para jovens profissionais de áreas rurais de difícil acesso (ROXO-GONÇALVES *et al.*, 2021).

Em um estudo que descreveu dois atendimentos em teleodontologia em pacientes militares que apresentavam dor orofacial, foi evidenciado que a utilização da ferramenta levou a economia do tempo e dos recursos financeiros (BRAZALOTO *et al.*, 2020).

De forma geral, elencam-se os seguintes benefícios no uso da teleodontologia para os pacientes: diminuição do tempo de espera para atendimento, redução de custos com deslocamento, possibilidade de atendimento em locais remotos sem especialistas, menor chance de contágio de doenças por contato, como a covid-19, diagnóstico precoce de doenças malignas. Para os profissionais de saúde e o Sistema de Saúde, as vantagens são a economia de recursos financeiros, aprendizado a distância, interação entre colegas de especialidades distintas (COSTA *et al.*, 2020b; PERDONCINI *et al.*, 2021).

A expansão no âmbito do Sistema Único de Saúde depende, além da implementação dessa ferramenta, da existência de planos estratégicos que incluam as tecnologias, mas também a promoção de uma maior aceitação por parte da população, incluindo os cirurgiões-dentistas, o que exige qualificação profissional (COSTA *et al.*, 2020b).

Como limitação, após as teleconsultas entre profissionais da saúde e cirurgiões-dentistas, não é possível saber quais ações os profissionais tomaram em relação ao que foi orientado (ROXO-GONÇALVES *et al.*, 2021). Há também as limitações referentes ao acesso à tecnologia, que muitos não possuem devido às condições socioeconômicas ou localidades sem acesso à Internet. A não familiarização com as ferramentas tecnológicas é outro fator limitante, mas que está sendo superado aos poucos (MACHADO *et al.*, 2021). Segundo Bavaresco *et al.* (2020), 68,4% dos dentistas relataram ter alto nível de familiaridade em tecnologias

de informação, enquanto que 45,4% dos técnicos e auxiliares em saúde bucal desse estudo relataram ter nível baixo de conhecimento nessas tecnologias.

Mesmo apresentando limitações, os aplicativos utilizados para comunicação por mensagens de texto e imagens podem auxiliar na agilidade do atendimento e decisões rápidas, descartando lesões orais, diagnosticando precocemente os possíveis distúrbios, levando a uma melhor possibilidade corretiva, sendo essenciais para o cenário imposto pela covid-19 (MACHADO, 2020).

Ao se utilizar aplicativos não dedicados de comunicação, há que se considerar questões relativas à segurança dos dados dos pacientes, ressaltando que são protegidos no Brasil pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), podendo representar riscos ao indivíduo, com potencial discriminatório ou prejudicial (MEURER, 2020).

Objetivando-se reduzir problemas relacionados à segurança dos dados dos pacientes, algumas instituições criaram plataformas específicas para a teleodontologia, como é o caso do sistema EstomatoNet, criado pela UFRGS, como parte do programa TelessaúdeRS-UFRGS. Esta plataforma é disponibilizada gratuitamente para médicos e dentistas da APS do estado do Rio Grande do Sul, aprimorando os atendimentos, evitando encaminhamentos desnecessários aos especialistas, reduzindo o tempo entre o encaminhamento e a consulta com o especialista (ROXO-GONÇALVES *et al.*, 2020).

Outra plataforma semelhante foi implementada no estado de Santa Catarina, na cidade de Joinville, no SUS, inovando com o serviço de teleconsultoria em Periodontia, objetivando otimizar os encaminhamentos à atenção especializada, mediante a utilização da plataforma do Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (COSTA *et al.*, 2020a).

Salienta-se que a utilização da ferramenta da telemedicina não é um substituto da consulta presencial, tendo como principal objetivo servir de apoio ao SUS durante a pandemia do covid-19 e sempre que a consulta física for indicada após a teleorientação, deve ser seguida (TELLES-ARAÚJO *et al.*, 2020).

A partir da análise dos fatores potenciais e limitantes, os benefícios se sobrepõem aos fatores limitantes, tanto em número quanto em importância. Até mesmo limitações relacionadas à tecnologia podem ser solucionadas com o uso de aparelhos comuns, como os *smartphones* e aplicativos de amplo acesso. As

vantagens do uso da teleodontologia perpassam por todas as etapas de promoção da saúde bucal, desde a educação e prevenção até acompanhamento de pós-cirúrgico e treinamento de profissionais.

4.2.3 Teleodontologia como ferramenta de apoio à saúde pública no Brasil

A atenção primária em saúde no Brasil sempre vivenciou inúmeros desafios, associados com a alta demanda de pacientes e baixos investimentos, acaba sendo a porta de entrada da maioria da população acometida por enfermidades e que busca por tratamentos nas mais diversas áreas. Portanto, a implementação de estratégias que visem ampliar e qualificar esse nível de atenção, com aumento do acesso, maior agilidade e qualidade, com redução de custos, são elementos essenciais (STÜERMER, 2020).

Como forma de superar as lacunas de abrangência do SUS em algumas regiões, a criação do Programa Telessaúde foi um grande avanço na Saúde Pública nacional.

Na experiência do Programa Telessaúde do SUS, ao se avaliar teleconsultas de apoio a profissionais de saúde (médicos e dentistas) sobre questões de saúde bucal, observa-se que o Programa, com os benefícios de seu uso, melhora o fluxo do sistema de saúde pública no Brasil, contribuindo para diminuir a heterogeneidade que o SUS possui nas diferentes regiões brasileiras e em seus distintos níveis de atenção. Especialmente durante a pandemia, a diminuição de encaminhamentos sem necessidade para centros especializados distantes é um fator importante para reduzir a contaminação por covid-19. Além disso, a adesão a esse tipo de ferramenta está aumentando desde sua implantação no SUS (ROXO-GONÇALVES *et al.*, 2021; COUTO *et al.*, 2021).

De maneira similar, Bavaresco *et al.* (2020), no mesmo estado, concluíram que a utilização das teleconsultas se constituem como uma maneira eficaz para uso profissional na Odontologia no âmbito da Saúde Pública, contribuindo para melhoria da qualidade dos cuidados bucais prestados no SUS e diminuindo o número de encaminhamentos sem necessidade para consultas presenciais com um especialista.

Durante a pandemia da covid-19, por meio da teleodontologia, foi possível retomar, mesmo que de maneira parcial, o cuidado em saúde bucal na Atenção

Primária à Saúde. Ressalta-se a necessidade de revisão da portaria, de forma a permitir a teleconsulta juntamente com o telemonitoramento e a teleorientação (CARRER *et al.*, 2020).

Observa-se que o uso das tecnologias digitais aliadas à Odontologia cresceu no período de pandemia e mesmo após o fim desse período, possivelmente irá permanecer com um uso mais elevado (MACHADO *et al.*, 2021).

Tratando-se especificamente do SUS, o grande objetivo do uso da telessaúde e, conseqüentemente, da teleodontologia, é oferecer um serviço eficaz e de qualidade ao mesmo tempo que há redução de custos físicos e humanos, com criação de vínculos entre os profissionais de saúde, paciente e família, com atendimento humanizado, que atinja regiões de difícil acesso para que o alcance do acesso da saúde bucal, em todos os seus aspectos - de maneira preventiva, educativa, de tratamento - esteja presente em todos os níveis de atenção (BAVARESCO *et al.*, 2020).

As possibilidades de continuação de uso da teleodontologia são promissoras, pois podem ser aproveitadas tanto pelos pacientes, ao utilizarem os serviços para receberem orientações sobre hábitos de higiene, atendimento remoto, triagem, etc., quanto pelos profissionais de saúde, com educação continuada, treinamento e compartilhamento de informações entre eles (COSTA *et al.*, 2020b).

O uso da teleodontologia no SUS pode alcançar indivíduos antes não alcançados pelos atendimentos presenciais, dando-lhes mais qualidade de vida de uma maneira menos custosa para o paciente ou para o sistema de saúde.

5 CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados nesta revisão, bem como das discussões e interpretações dos mesmos, pode-se concluir que a pandemia causada pelo novo coronavírus, com suas restrições, afetou diretamente os serviços prestados pela odontologia, obrigando a criação de métodos alternativos de acompanhamento dos pacientes, dentre estes, a teleodontologia.

Pode-se verificar que o CFO se manifestou, mediante regulamentação específica, impedindo a realização de teleconsultas para fins de diagnóstico e tratamentos iniciais, mas liberando atestados on-line, relatórios e prescrição de medicamentos, além de telemonitoramento e teleorientações aos pacientes.

A teleodontologia foi identificada como uma ferramenta que apresentou crescimento durante o período da pandemia, tendo boa aceitação por parte dos pacientes que fizeram uso desta tecnologia, bem como dos profissionais envolvidos nos processos.

Observou-se que no Brasil existem programas específicos que visam o atendimento à pacientes por meio do uso de tecnologias, como o Programa Telessaúde, com boa representatividade ao longo da federação, oferecendo serviços de apoio aos profissionais de saúde, inclusive dentistas, mediante a realização de consultorias com profissionais especializados.

Já em relação à utilização da teleodontologia no âmbito do Sistema Único de Saúde, no período da pandemia de covid-19, pode-se verificar que a utilização desta ferramenta, levou a uma redução no encaminhamento de pacientes para centros especializados sem necessidade, reduzindo custos e filas nos postos de atenção primária e centros especializados, auxiliando diretamente na redução da exposição destes pacientes ao coronavírus.

Este estudo identificou fatores limitantes e potenciais, relacionados ao uso da teleodontologia no cuidado em saúde bucal, no período da pandemia do novo coronavírus, sendo os limitantes as dificuldades de acesso às tecnologias por parte da população e a não familiarização por parte dos profissionais em relação às plataformas e métodos da teleodontologia. Em relação aos fatores potenciais, pode-se ressaltar a diminuição do tempo de espera para atendimento, redução de custos com deslocamento, possibilidade de atendimento em locais remotos sem

especialistas, menor chance de contágio de doenças por contato, como a covid-19, diagnóstico precoce de doenças malignas. Para os profissionais de saúde e o Sistema de Saúde, as vantagens são a economia de recursos financeiros, aprendizado a distância e interação entre colegas de especialidades distintas.

Por fim, pode-se concluir que a utilização da teleodontologia como ferramenta de apoio à saúde pública no Brasil foi de extrema valia durante o período da pandemia, mesmo esta não tendo acabado, foi possível verificar os efeitos positivos causados no âmbito dos cuidados com a saúde bucal dos pacientes, oferecendo uma alternativa viável, de baixo custo e eficiente para o acompanhamento dos mesmos.

Uma possível limitação deste estudo, pode estar relacionada à estratégia de busca selecionada. As combinações das palavras-chave (pares) utilizadas nesta revisão levaram a um número elevado de publicações resultantes nos mecanismos de buscas. Muitas delas, entretanto, se apresentaram repetidas em mais de uma combinação ou não faziam parte do escopo deste trabalho, levando a um alto número de exclusões.

Espera-se que este trabalho possa servir de base para o aprimoramento dos serviços prestados em teleodontologia, tendo em vista oferecer uma melhor qualidade de vida às pessoas que buscam pelos serviços odontológicos. Sugere-se a realização de mais trabalhos com esta temática, objetivando-se agregar mais conhecimentos a respeito deste emergente assunto.

REFERÊNCIAS

- ABENO. **Consenso Abeno**: biossegurança no ensino odontológico pós-pandemia da covid-19. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino Odontológico, jul. 2020. Disponível em:
http://www.abeno.org.br/arquivos/downloads/retomada_de_praticas_seguras_no_ensino_odontologico.pdf. Acesso em: 4 mar. 2021.
- ARKSEY, H.; O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int. J. Soc. Res. Methodol.**, Londres, v. 8, n.1, p.19-32, Feb. 2005. DOI: 10.1080/1364557032000119616. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- BAVARESCO, C. S. Impact of teleconsultations on the conduct of oral health teams in the Telehealth Brazil Networks Programme. **Braz. Oral Res.**, v. 34, e011, 2020. DOI: 10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bor/a/F7XGDR5RJKqnHTTvVtpxnDk/?lang=en>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- BRADLEY, M. *et al.* Application of de teledentistry in oral medicine in Community Dental Service, N. Irlanda. **BDJ Open**, Londres, v. 209, p. 399–404, Oct. 2010. DOI: 10.1038/sj.bdj.2010.928 35. Disponível em:
<https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2010.928>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **NOTA TÉCNICA Nº 9/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS**. Covid-19 e atendimento odontológico no SUS. Brasília, mar. 2020a. Disponível em:
<http://www.crosp.org.br/uploads/arquivo/ab69d79b>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04 /2020, de 05 de maio de 2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo coronavírus (SARS –CoV-2). **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 de maio 2020b. Disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2546, de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de out. 2011. Seção 1, p. 50.

Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html.

Acesso em: 26 jan. 2021.

BRAZOLOTO, T. M. *et al.* Teleodontologia em disfunção temporomandibular e dor orofacial durante a pandemia de COVID-19: relato de caso. **Arch Health Invest**, v. 9, n. 4, p. 335-339, 2020. DOI: 10.21270/archi.v9i4.5192. Disponível em:

<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5192>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela covid-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p.1-16, jun. 2020. DOI: 10.1590/0102-311x00088920. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001.

Acesso em: 17 fev. 2021.

CALAZANS, M. Assinatura digital na odontologia: CFO registra crescimento de 93% nas emissões online de receitas, atestados e prescrições. Assessoria de Comunicação do CFO, Brasília, 12 fev. 2021. Disponível em:

<https://website.cfo.org.br/assinatura-digital-na-odontologia-cfo-registra-crescimento-de-93-nas-emissoes-online-de-receitas-atestados-e-prescricoes/>.

Acesso em: 20 fev. 2021.

CARRER, F. C. A. *et al.* Teleodontologia e SUS: uma importante ferramenta para a retomada da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de COVID-19.

Pesqui. Bras. Odontopediatria Clin. Integr., João Pessoa, jun. 2020. DOI:

10.1590/SciELOPreprints.837. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/837/1159>. Acesso em: 16

fev. 2021.

CARTES-VELASQUEZ, R.; BUSTOS-LEAL, A. Teleodontología: Conceptos, experiencias y proyecciones. **Odontoestomatología**, Montevideo, v. 14, n. 20, p.17-25, nov. 2012. Disponível em:

[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-93392012000200003&lng=es&nrm=iso)

[93392012000200003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-93392012000200003&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 17 fev. 2021.

CATAPLAN, S. C.; CALVO, M. C. M. Teleconsulta: uma revisão integrativa da

interação médico-paciente mediada pela tecnologia. **Rev. bras. educ. méd.**, Rio de Janeiro, v.44, n.1, p.1-13, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.1-20190224.

Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44n1/pt_1981-5271-rbem-44-a01-e002.pdf. Acesso em: 04 mar. 2021.

CHEN, J. *et al.* Teledentistry and its use in dental education.

J. am. dent. assoc., Chicago, v. 134, n. 3, p.342-346, mar. 2003. DOI:10.14219 / jada.archive.2003.0164. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/7491101_Teledentistry_and_Its_Use_in_Dental_Education. Acesso em: 17 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO-226**. Dispõe sobre o exercício da Odontologia a distância, mediado por tecnologias, e dá outras providências. Brasília, 04 de jun. de 2020a. Disponível em:

<http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2020/226> Acesso em: 14 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO-228**. Regulamenta o artigo 5º da Resolução CFO 226/2020. Brasília, 16 jul. 2020b. Disponível em:

<http://www.crosp.org.br/uploads/arquivo/9fb935f04d1b8e4d8eed246b9e82aa0f.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.

COSTA, C. B. *et al.* How Has Teledentistry Been Applied in Public Dental Health Services? An Integrative Review. **Telemed J E Health**, v. 26, n. 7, p. 945-954, 2020b. DOI: 10.1089/tmj.2019.0122. Disponível em:

https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/tmj.2019.0122?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 18 maio 2021.

COSTA, C. B. *et al.* Teleconsultoria no sistema único de saúde:

Relato de experiência inédita em Santa Catarina. **Braz J Periodontol**, v. 30, n. 03. Disponível em:

http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2020/marco_junho/REVPERIO%20MARCH-JUN-2020%20-%20COMPLETO%20ALTA%20RESOLU%C3%87%C3%83O%20-%2006-10-2020-47-56.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

COUTO, G. R. *et al.* Telessaúde Sergipe: principais demandas dos profissionais da equipe de saúde bucal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p.1-7, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13361>. Disponível em:

https://redib.org/Record/oai_articulo3116194-telessa%C3%BAde-sergipe-principais-demandas-dos-profissionais-da-equipe-de-sa%C3%BAde-bucal. Acesso em: 26 maio 2021.

DIAS, J. A. A. *et al.* Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, Divinópolis, v. 10, p. 1-8, jun. 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3795. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3795#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Embora%20essas%20medidas%20preventivas,das%20pessoas%20reavaliarem%20o%20que>. Acesso em: 26 jan. 2021.

FLORES, A. P. C. Teledentistry in the diagnosis of oral lesions: A systematic review of the literature. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v. 00, n. 0, p. 1-7, 2020. DOI: 10.1093/jamia/ocaa069. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32568392/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

HADDAD A. E.; SKELTON-MACEDO M. C. Teleodontologia na formação dos profissionais de saúde. *In*: MATHIAS, I.; MONTEIRO, A. (org.). **Gold book: inovação tecnológica em educação e saúde**. Rio de Janeiro: EdUERJ, nov. 2012. p. 173-206. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263314574_Teleodontologia_na_Formacao_dos_Profissionais_de_Saude. Acesso em: 16 fev. 2021.

HOLANDA, L. A. L. *et al.* Teleodontologia, formação profissional e assistência Odontológica no sistema único de saúde brasileiro: relato de Experiência. **Journal of Health**, v. 1, e. 24, 2020. Disponível em: www.cesca.org.br/revistas/index.php/JournalofHealth/article/view/1579. Acesso em: 04 abr. 2021.

JAMPANI, N. D. *et al.* Applications of teledentistry: A literature review and update. **J. Int. Soc. Prev. Community Dent.**, Mumbai, v. 1, n. 2, p. 37-44, jul./dec. 2011. DOI: 10.4103/2231-0762.97695. Disponível em: <https://www.jispcd.org/text.asp?2011/1/2/37/97695>. Acesso em: 22 fev. 2021.

LUCENA, E. H. G. *et al.* Acesso à saúde bucal na atenção primária antes e depois do início da pandemia COVID-19 no Brasil. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clin. Integr.**, João Pessoa, jun. 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.819. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/819/1126>. Acesso em: 22 fev. 2021.

MACHADO, F. C. *et al.* Teleorientação com o uso de ferramentas digitais no auxílio ao atendimento odontológico em época de pandemia da COVID-19: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-9, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15663>. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiGuoT4rZ7yAhVRqJUChRdeDaMQFnoEAcQAw&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F15663%2F13991%2F201868&usq=AOvVaw27YXF-tbdgX4ZgD8R6ygJH>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MACHADO, R. A. Social media and telemedicine for oral diagnosis and counselling in the COVID-19 era. **Oral Oncology**, v. 105, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7151276/>. Acesso em: 20 maio 2021.

MARTINS, M. D. COVID-19—Are telehealth and tele-education the answers to keep the ball rolling in Dentistry? **Oral Diseases**, v.00, p. 1–2. DOI: 10.1111/odi.13527. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/odi.13527>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MEDEIROS, V. K. H. **E-Saúde e suas aplicações na teleodontologia: uma revisão de literatura**. 2014 Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Odontologia, Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/127267/Vitor%20e-Sa%C3%BAde%20e%20suas%20aplica%C3%A7%C3%B5es%20na%20Teleodontologia%20-%20uma%20Revis%C3%A3o%20de%20Literatura.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MEURER, M. I. Computing systems, telehealth, and personal data: what is up? **Clinics**, v. 75, 2020. DOI: 10.6061/clinics/2020/e2240. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/clin/a/7cc6HzbGZ6wCxrRBh9S9rpd/?lang=en>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MONTE, J. C. Teleodontologia com ênfase em traumatismo bucodentário: uma revisão de literatura. Monografia, Graduação em Odontologia. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55759>. Acesso em: 03 maio 2021.

MOREIRA, E. P. A. *et al.* Estratégias de tratamento da disfunção temporomandibular (dtm) durante a pandemia de coronavirus (covid-19): uma revisão de literatura. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, [S.l.], v. 6, apr. 2021. ISSN 2448-1726. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/joac/article/view/4512>. Acesso em: 07 maio 2021.

MUNIZ, I. A. F. *et al.* Case report of oral mucosa garlic burn during COVID-19 pandemic outbreak and role of teledentistry to manage oral health in an older adult Woman. **Spec Care Dentist**, p. 1-5, 2021. DOI: 10.1111/scd.12605. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1241023>. Acesso em: 18 jun. 2021.

OLIVEIRA, J. J. M. *et al.* O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. **REAS/EJCH**, [s. l.], v. 46, p. 1-12, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3487.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3487>. Acesso em: 22 fev. 2021.

OLIVEIRA, A.C.B. *et al.* Atendimento ao paciente com câncer de boca em tempos de covid-19 na região do semiárido baiano: um ensaio crítico. **Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia**, v. 51, n. 2, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/44795>. Acesso em: 4 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports> Acesso em: 26 jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHA58.28 eHealth**. p.121-123, mayo 2005. Disponível em: <https://www.who.int/healthacademy/media/WHA58-28-en.pdf?ua=1>. Acesso: 27 fev. 2021.

PAULI, M. A. *et al.* Painful palatal lesion in a patient with COVID-19. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.**, v. 131, n. 6, p. 620–625, 2021. DOI: doi: 10.1016/j.oooo.2021.03.010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8005255/?report=reader>. Acesso em: 14 abr. 2021.

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA (RNP). Rede universitária de telemedicina (RUTE). **SIG teleodontologia**: página Inicial, 2011. Disponível em: <https://rute.rnp.br/web/sig-teleodontologia>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ROXO-GONÇALVES, M. *et al.* Perceived usability of a store and forward telehealth platform for diagnosis and management of oral mucosal lesions: A cross-sectional study. **Plos One**, v.15, n. 6, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0233572. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0233572>. Acesso em: 03 maio 2021.

ROXO-GONÇALVES, M. *et al.* Synchronous Telephone-Based Consultations in Teledentistry: Preliminary Experience of the Telehealth Brazil Platform. **Telemedicine Reports**, v. 2.1, p. 1-5, 2021. DOI: 10.1089/tmr.2020.0007. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/tmr.2020.0007>. Acesso em: 01 maio 2021.

SANTANA, M. R. O. Covid-19 e manifestações bucais: relato de caso. **Rev. odontol. UNESP**, v. 49, n. Especial, p.128, 2020a. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/604a12b7a953951b4e42b0e6>. Acesso em: 4 maio 2021.

SANTANA, L. A. M. *et al.* Teledentistry in Brazil: a viable alternative during COVID-19 pandemic. **Rev bras epidemiol**, v. 23, E200082, 2020b. DOI: 10.1590/1980-549720200082. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Q7DGp7zxc8mQLzjgc9L7NHK/?lang=en>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SARTI, D. T. *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela covid-19? **Epidemiol. serv. saude**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-5, 2020. DOI: 10.5123/s1679-49742020000200024. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903. Acesso em: 16 fev. 2021.

SILVA, R. V. *et al.* Telemonitoramento e resolução espontânea no atraso da erupção dos incisivos centrais superiores durante a pandemia - Relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021a. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16439>. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi-](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi-ocnuqJ7yAhUhqZUCHZEBAgQQFnoECAUQAaw&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F16439%2F14675&usg=AOvVaw2bcaHxapzQ0-opfZKrKWxv)

[ocnuqJ7yAhUhqZUCHZEBAgQQFnoECAUQAaw&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F16439%2F14675&usg=AOvVaw2bcaHxapzQ0-opfZKrKWxv](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi-ocnuqJ7yAhUhqZUCHZEBAgQQFnoECAUQAaw&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F16439%2F14675&usg=AOvVaw2bcaHxapzQ0-opfZKrKWxv). Acesso em: 05 abr. 2021.

SILVA, H.E.C. *et al.* The role of teledentistry in oral cancer patients during the COVID-19 pandemic: an integrative literature review. **Supportive Care in Cancer**, v. 5, p. 1-15, 2021b. DOI: 10.1007/s00520-021-06398-0. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-021-06398-0>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, D.V.P. *et al.* Núcleo de atendimento on-line dos indivíduos com microcefalia durante a pandemia pela COVID-19: relato de experiência. **Revista Extensão em Foco**, n. 23, p. 134-143, jun./ 2021c. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/79096>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SOUSA, M. A. C. Impacto da Covid-19 no funcionamento das clínicas de radiologia odontológicas no Nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n. 3, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6527.2021>. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwikzLqsqZ7yAhW_pZUCHeZQDakQFnoECAcQAaw&url=https%3A%2F%2Facervomais.com.br%2Findex.php%2Fsaude%2Farticle%2Fdownload%2F6527%2F4250&usg=AOvVaw1yJnObpgbDwN1v8JC7yEIl. Acesso em: 21 maio 2021.

STÜERMER, V. M. Avaliação da telessaúde no gerenciamento da disfunção temporomandibular na atenção primária à saúde. 2020. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217543>. Acesso em: 14 maio 2021.

TEIXEIRA, G.N.C. *et al.* Panorama situacional da Teleodontologia no mundo: uma revisão integrativa. **Rev. ABENO**, Brasília, v.18, n. 3, p. 24-34, jan. 2018. DOI: 10.30979/rev.abeno.v18i3.455. Disponível em:

<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/455>. Acesso em: 15 fev. 2021.

TELLA, A. J.; OLANLOYE, O. M.; IBIYEMI, O. Potential of teledentistry in the delivery of oral health services in developing countries. **Ann. Ib. Postgrad. Med.**, Ibadan, v. 17, n. 2, p.115-123, Dec. 2019. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7358811/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

TELLES-ARAÚJO, G.T. Teledentistry support in COVID-19 oral care. **CLINICS**, v. 75, e2030, p. 1-2, 2020. DOI: 10.6061/clinics/2020/e2030. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/clin/a/w7FfZPCMz8sgWn6MtSwrGMp/?lang=en>. Acesso em: 19 jun. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUADRO RESUMO DOS RESULTADOS.

n	ANO/ AUTOR (ES)/ NATUREZA ESTUDO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO DO ESTUDO/ LOCAL	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	2021 Souza <i>et al.</i> Artigo	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Estudo com abordagem indutiva, com procedimento estatístico- descritivo e técnica de observação indireta	Clínicas de radiologia odontológica dos nove estados do nordeste do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Brasil	Avaliar o funcionamento e as medidas de segurança das clínicas de radiologia odontológica na Região Nordeste do Brasil, durante a pandemia de covid-19.	Esse serviço de Telessaúde apresentou-se como um meio benéfico na rotina clínica radiológica durante a crise da covid-19, sendo utilizada por 58,64% das clínicas do Nordeste. Com o intuito de informar, reduzir e ajudar no controle do risco de contaminação do vírus, a Teleodontologia dispõe os exames de maneira prática, por meio de ferramentas digitais, como <i>sites</i> e aplicativos de celular. Vale salientar, também, que este meio contribui com a sustentabilidade, de modo a reduzir o uso de papel, plásticos e reagentes químicos para a confecção dos laudos de exames radiológicos.
2	2021 Couto <i>et al.</i> Artigo	Research, Society and Development	Estudo transversal, com dados extraídos do Programa Telessaúde do Estado de Sergipe	230 profissionais cirurgiões- dentistas. Sergipe/ Brasil	Identificar as demandas enviadas pelos cirurgiões- dentistas do Estado de Sergipe ao Telessaúde no período de 2013 a 2019, em Sergipe.	O Programa Telessaúde recebeu no período de 2013 a 2019, 137 dúvidas. Entre as dúvidas, as que aparecem com maior prevalência são as de diagnóstico (29,9%) e medicação (12,4%), a terceira maior demanda por parte dos profissionais foi relacionada à material de apoio (11,7%) para se guiar diante de uma situação clínica. Verifica-se que há uma gradativa adesão dos profissionais pelo uso do Telessaúde, visto que somente em 2019 há 100% de cobertura das Unidades de Saúde no Estado, isso é observado quando, no período de 2013 a 2014, havia apenas 27

						perguntas dos profissionais cirurgiões-dentistas, sendo este número aumentado gradativamente ao longo dos anos. Muitos dos dentistas que participaram do Telessaúde do Estado de Sergipe estão localizados distantes dos grandes centros, às vezes, em áreas rurais, em que até mesmo o encaminhamento desses pacientes se torna difícil. Portanto, pela própria dificuldade de acesso, o Telessaúde, por ser uma ferramenta virtual, auxilia o profissional na tomada de decisão. Dentre as limitações do estudo está o fato de que no período analisado nem sempre o profissional teve acesso a um ponto de informática na sua Unidade de Saúde, visto que este processo foi gradativo.
3	2021 Campos Machado <i>et al.</i> Artigo	Research, Society and Development	Revisão integrativa de literatura	Análise de 9 estudos primários. Brasil	Identificar de que forma a teleorientação por meio de ferramentas digitais pode auxiliar no atendimento odontológico em época de pandemia da covid-19.	As ferramentas digitais são úteis para a manutenção dos atendimentos odontológicos, bem como existe uma gama de ferramentas digitais que podem ser utilizadas, nas quais destaca-se o WhatsApp como recurso de comunicação entre cirurgiões-dentistas e seus pacientes. As chamadas telefônicas também se destacam como forma de teleorientação, sendo a forma mais clássica de se obter um contato prévio ao atendimento. A ferramenta mais utilizada foi o WhatsApp, que possibilita realizar o envio de mensagens, chamadas de voz e vídeo. Percebe-se ainda que a chamada telefônica que também pode se utilizar de recursos digitais como a telefonia móvel não perdeu espaço quando no contexto da teleorientação ou prévio ao atendimento odontológico. A teleodontologia tornou-se uma solução para continuidade da prática odontológica durante o período pandêmico e tende a ser um método que continuará sendo utilizado mesmo após a finalização deste período.

4	2021 Muniz <i>et al.</i> Artigo	Special Care in Dentistry	Relato de caso	Mulher, 72 anos. Brasil	Relatar um caso incomum de queimadura química da mucosa oral na superfície dorsal da língua causada pelo uso diário de alho cru na prevenção da covid-19 e destacar a importância da teleodontologia no diagnóstico e manejo do paciente.	Nesse relato de caso, o suporte e acompanhamento possibilitados por meio de teleodontologia auxiliaram a paciente pertencente ao grupo de risco durante o surto de covid-19 em que realizou consultas iniciais e de acompanhamento até a resolução completa do caso. Dessa forma, a teleodontologia tem se mostrado uma ferramenta promissora na área da saúde, visto que o paciente pode ser avaliado rapidamente pelo profissional e receber acompanhamento imediatamente.
5	2021 Moreira <i>et al.</i> Resumo de congresso da IX Jornada odontológica dos acadêmicos da católica	Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica – JOAC do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLI CA	Revisão de literatura	Análise de 5 artigos publicados sem limitação de período Ceará/ Brasil	Revisar a literatura a respeito dos tratamentos da DTM no contexto da pandemia de covid-19.	A teleodontologia foi um método utilizado por muitos profissionais da odontologia como uma forma de consulta e também de recomendação global das autoridades em saúde visando reduzir a exposição desses indivíduos ao vírus, assim, através da teleodontologia os cirurgiões-dentistas continuaram fornecendo cuidados fundamentais aos pacientes com DTM durante a pandemia.
6	2021 Oliveira <i>et al.</i> Artigo	Revista Faculdade Odontologia Universidade Federal da Bahia	Ensaio crítico	Bahia/ Brasil	Discutir o atendimento (ou ausência deste) ao paciente com câncer de boca na região do Semiárido da Bahia, no contexto da pandemia	Os autores levantaram a teleodontologia como uma nova estratégia de atendimento para reduzir os impactos da suspensão das atividades na saúde dos indivíduos acometidos pelo câncer de boca na região do semiárido baiano, afirmando ser a alternativa mais eficaz na tentativa de diminuir os impactos da pandemia na saúde e qualidade de vida desses pacientes, pois apresenta resultados pertinentes e que garante o respeito aos princípios do SUS. Além disso, questionaram-se como sensibilizar a gestão local para implementar a teleodontologia nessa região, por ser pouca utilizada. E concluíram que apesar da possibilidade da teleodontologia reduzir os impactos da

						<p>pandemia na vida dos indivíduos com câncer, não conseguirá atender plenamente as necessidades, gerando uma cobertura parcial do atendimento em saúde bucal.</p>
7	2021 Pauli <i>et al.</i> Artigo	Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology.	Relato de caso	Mulher, 50 anos. Brasil	Relatar o primeiro caso de um paciente covid-19 com mucormicose oral em que foi utilizada a teleodontologia	<p>Nesse relato de caso, as fotos enviadas pela paciente ao dentista juntamente com seu histórico médico e principais queixas permitiram reconhecer sua condição bucal, iniciar e realizar o processo de diagnóstico diferencial para dar andamento ao tratamento. Assim, como os pacientes com covid-19 podem precisar colocar-se em quarentena e isolar-se socialmente, o teleatendimento e / ou a teleodontologia podem ser a melhor maneira de fornecer um diagnóstico precoce de lesões orais. A possibilidade de obter informações por meio de consulta não presencial (teleodontologia) pode ser uma alternativa para os pacientes em quarentena.</p>
8	2021 Perdoncini <i>et al.</i> Artigo	The Journal of the American Dental Association (JADA)	Ensaio crítico	33 pacientes de 25 a 83 anos, totalizando 41 lesões orais avaliadas; 1 especialista; 1 dentista generalista. Clínica de Medicina Bucal da Universidade Federal do Paraná/ Brasil	Avaliar a viabilidade, precisão e satisfação do paciente com a teleconsulta síncrona em medicina oral por meio de videochamadas em aplicativo de <i>smartphone</i> .	<p>As teleconsultas tiveram média (desvio padrão) de 10,44 (2,88) minutos, com média (desvio padrão) tamanho de arquivo de 73,04 (50,5) MB. O teleconsultor (CCT-P) avaliou as imagens de 30 (91%) dos casos como boas e 3 (9%) como razoáveis. Em relação à conectividade, ele considerou 19 (58%) bons, 9 (27%) razoáveis e 5 (15%) ruins. Encontrou-se uma diferença estatística entre o sexo dos pacientes e satisfação com a teleconsulta. O modelo foi mais bem avaliado pelos homens ($P = 0,02$). Como esperado, houve uma relação estatística entre graus mais elevados de avaliação e bom e conexão razoável durante a teleconsulta ($P = 0,033$). Não foram detectadas diferenças para idade, renda, estado civil, cor da pele, meio de transporte e tempo para chegar à consulta ($P > 0,05$). O projeto de estudo focou em alternativas simples e de baixo custo que poderiam funcionar para melhorar o atendimento especializado no Sistema Único de</p>

						<p>Saúde (SUS), no qual os dentistas são contratados pelo governo para prestar atendimento gratuito de saúde bucal à população. O estudo, no entanto, não encontrou diferenças em relação à avaliação da experiência de teleconsulta em diferentes idades ou mais grupos socioeconômicos. No entanto, os homens ficaram mais satisfeitos com a teleconsulta do que as mulheres. Pacientes que não enfrentaram problemas de conectividade durante as teleconsultas também ficaram mais satisfeitos, o que destaca a necessidade de boas conexões de internet e infraestrutura adequada para alcançar o mesmo nível de relacionamento que as consultas presenciais permitem entre o paciente e o profissional. O padrão de referência para o diagnóstico será a avaliação presencial, confirmada ou não por laboratório de testes.</p>
9	<p>2021</p> <p>Roxo-Gonçalves <i>et al.</i></p> <p>Artigo</p>	<p>Telemedicine Reports</p>	<p>Estudo observacional retrospectivo</p>	<p>Dentistas e médicos da Atenção Primária à Saúde.</p> <p>Rio Grande do Sul/ Brasil</p>	<p>Descrever uma experiência recente da Rede de Telessaúde do Estado do Rio Grande do Sul com uma consulta por telefone sobre questões relacionadas à saúde bucal.</p>	<p>385 teleconsultas relacionadas com saúde bucal de 14 estados e 112 municípios brasileiros. Os profissionais solicitantes foram 332 dentistas (83,2%) e 53 médicos (13,8%). Mais aplicantes eram mulheres 283 (73,5%). O estado do Rio Grande do Sul, localizado na Região Sul do país, onde fica a sede do serviço, antes de enviarem a maioria das solicitações, 296 (76,9%). Em relação às especialidades odontológicas, a maioria solicita 196 (50,9%) relataram dúvidas sobre o diagnóstico e o homem, tratamento de lesões orais (medicamento oral), seguido por questões relacionadas à cirurgia oral maxilofacial 54 (14,4%). Em relação às recomendações dos teleconsultores, a resolução na APS foi considerada possível em 220 (57,1%). A recomendação de encaminhamento ao especialista foi sugerida em 163 (42,3%) casos. Apenas em 2 (0,5%) dos casos, foi recomendado o encaminhamento para urgência/ emergência. Em um curto período de tempo, o serviço foi usado</p>

						com bastante frequência, indicando que o serviço é promissor e útil. O teleconsultor pode ajudar o profissional de PHC a identificar os graus de prioridade para atender o especialista ou resolver o caso. A limitação mais relevante do estudo é a falta de informações sobre as ações dos candidatos após a teleconferência. O serviço tem potencial para melhorar a eficácia do serviço de Atenção Primária em Saúde, qualificando informações para o sistema de referência quando a consulta presencial é necessária.
10	2021 ^a Silva <i>et al.</i> Artigo	Research, Society and Development	Relato de caso	Criança de 8 anos, sexo masculino. São Paulo/ Brasil	Relatar o caso clínico de uma criança de 8 anos de idade, que estava com queixas e baixa autoestima devido ao atraso da erupção dos dentes 11 e 21 durante a pandemia, acompanhada e telemonitorada até o período de erupção dentária.	Antes de realizar algum procedimento cirúrgico, foi feito o acompanhamento do paciente à distância que resultou em uma resolução clínica espontânea. Portanto, um diagnóstico criterioso e o conhecimento do caso é fundamental para uma correta conduta, podendo ser resolvido de forma simples e eficaz.
11	2021b Silva <i>et al.</i>	Supportive Care in Cancer	Revisão integrativa de literatura	Bases de dados PubMed, Cochrane, Scopus, Web of Science, Lilacs, Embase, Open Grey, Google Acadêmico e Jstor.	Avaliar os benefícios da teleodontologia para pacientes em tratamento de câncer nas regiões bucal, do pescoço e cabeça durante a pandemia de covid-19.	Foram encontradas 365 publicações. Totalizando-se 209 após a exclusão de artigos duplicados. Por fim, 23 atenderam aos critérios para análise completa e 11 foram incluídos no quadro de resultados em quatro categorias: visitas virtuais, uso de tecnologia remota, satisfação dos pacientes, aproximação multidisciplinar em teleodontologia. Descobriu-se que 78% dos pacientes preferiam teleodontologia; 92% dos pacientes recomendariam teleatendimento. Entre os benefícios da teleodontologia, destacaram-se: a continuidade do atendimento odontológico; a redução de visitas aos pacientes hospitalizados; redução do risco de infecção por coronavírus; limitação do atendimento presencial e

						<p>redução do risco de contaminação de profissionais da saúde.</p> <p>02 estudos apresentaram a satisfação dos pacientes com câncer em relação à teleodontologia e mostrou a melhora na qualidade de vida desses pacientes.</p>
12	2021c <i>Silva et al.</i> Artigo	Revista Extensão em Foco	Relato de experiência	Discentes da graduação e docentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. UESB, Bahia/ Brasil	Descrever as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia participantes do projeto extensionista de promoção da saúde oral aos indivíduos com microcefalia no formato remoto no período da pandemia de covid-19.	<p>Diversas barreiras foram quebradas com as orientações e estímulos realizados via tecnologias digitais sobre higienização dos dentes e da língua, bem como o monitoramento do desenvolvimento dentário das crianças com microcefalia que estavam iniciando a perda dos primeiros dentes decíduos, corroborando com a perspectiva de que o telemonitoramento e a teleorientação permitem uma retomada parcial do cuidado em saúde bucal. Os discentes envolvidos neste projeto puderam vivenciar o acompanhamento da cronologia e sequência de irrupção dentária destas crianças pela interação digital a fim de orientar e tranquilizar os seus responsáveis em um momento conturbado pela pandemia causada pela covid-19.</p>
13	2020 <i>Brazoloto et al.</i> Artigo	Archives of Health Investigation	Relato de caso	Dois homens, 47 e 44 anos. São Paulo/ Brasil	Descrever atendimentos em teleodontologia em dor orofacial no âmbito militar e discutir a atuação profissional à distância e a experiência de um serviço especializado durante a pandemia do novo coronavírus.	A teleodontologia mostrou-se um caminho oportuno frente ao cenário de pandemia, e necessário para os pacientes que apresentaram condições urgentes de atendimento presencial, permitindo as devidas orientações de encaminhamento. A teleconsulta supervisionada trouxe economia de tempo e de recursos materiais, além de contribuir para a experiência do clínico-geral sobre aspectos clínicos especializados.
14	2020 <i>Carrer et al.</i> Artigo	Pesquisa brasileira em odontopediat ria	“short communicatio n”	Revisão sobre a Teleodontologia no contexto da pandemia, conceituados os termos utilizados e possibilidades	Descrever e analisar, com base nas melhores evidências científicas disponíveis, as possibilidades de atuação e estratégias de implementação da Teleodontologia, como	A Teleodontologia abre oportunidades para que a saúde bucal retome a oferta de diversos serviços, de forma remota, como: 1. rastreamento, busca ativa, monitoramento de usuários prioritários, de risco e com problemas sistêmicos, de suspeitas de covid-19 e contactantes, através do Telemonitoramento; 2. escuta inicial, atividades educativas individuais ou coletivas, através da

				que oferecem aos profissionais do SUS, além de especificar os protocolos possíveis para registro dessas atividades,	ferramenta estratégica para a oferta do cuidado em saúde bucal no contexto da pandemia de covid-19, observando as normas brasileiras, as diretrizes do Sistema Único de Saúde e as possibilidades de permanência deste cuidado mediado por tecnologia pós pandemia.	Teleorientação; 3. discussão de casos clínicos para a definição da oportunidade/necessidade de procedimentos operatórios, matriciamento, compartilhamento, solução de dúvidas entre profissionais e entre estes e instituições de ensino e pesquisa, por Teleconsultorias, entre outros. uso da Teleodontologia tem um grande potencial de enfrentamento, pois permite a redução de barreiras geográficas em um país com dimensões territoriais extensas, bem como o fortalecimento da APS. O telemonitoramento e teleorientação já permitem uma retomada parcial do cuidado em saúde bucal da APS no SUS, mas é preciso que se revise a portaria com inclusão de procedimentos como consulta e prescrição, para aumentar as possibilidades da atuação dos profissionais do SUS. Vale ressaltar que as TIC podem ser grandes aliadas para aumentar acesso. Teleodontologia pode ser uma ferramenta potente para retomada segura do cuidado em saúde bucal no Sistema Único de Saúde, já que no contexto da saúde pública temos que planejar as ações com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade.
15	2020 Flores <i>et al.</i> Artigo	Journal of the American Medical Informatics Association	Revisão sistemática de literatura	Análise de 11 artigos publicados entre 1999 e 2018	Resumir as informações sobre o uso da teleodontologia no diagnóstico de lesões orais	Quanto ao tipo, teleodontologia assíncrona foi o tipo mais utilizado nos artigos incluídos nesta revisão. Aparentemente, esta estratégia é mais conveniente para os profissionais que atuam como consultores em esses processos, pois não precisam estar disponíveis o tempo todo. Os resultados de alguns estudos mostram que o diagnóstico remoto pode ser uma ferramenta interessante para a detecção de lesões orais. Os resultados aqui apresentados mostram que os profissionais envolvidos como examinadores de casos eram estudantes e profissionais da área odontológica, especialistas e não especialistas. Outros profissionais de saúde

						também foram utilizados como examinadores, como médicos, enfermeiras e nutricionistas. O uso de vários produtos de saúde profissionais, além de estudantes de odontologia e dentistas, está alinhada com a literatura, que relata que os enfermeiros, muitas vezes empregados como primários profissionais de saúde, são amplamente utilizados como examinadores de pacientes com lesões orais. A teleodontologia pode ajudar pacientes que precisam de diagnóstico especializado em odontologia e consultas com especialistas na área. Até agora, os estudos mostram concordância satisfatória entre o diagnóstico presencial e remoto por teleodontologia, mostrando boa aceitação pelos pacientes e profissionais, e algumas dificuldades em incorporar o uso de Teleodontologia como uma ferramenta comum para ser reconhecida, incluindo a falta de treinamento, desconforto com tecnologia, custos de equipamentos, e questões éticas importantes, como a confidencialidade dos dados do paciente. Além disso, o envolvimento de mais de 1 consultor no processo de diagnóstico parece ser uma estratégia interessante para aumentar a precisão do controle remoto diagnóstico. O uso de teleodontologia tem potencial de para melhorar o acesso de qualidade e reduzir os custos de atendimento odontológico para uma porcentagem maior da população.
16	2020 Holanda <i>et al.</i> Artigo	Journal of Health	Relato de experiência	Cirurgiãs-dentistas residentes e preceptores, quando foi implementada a teleassistência e teleeducação.	Relatar a experiência do uso da teleodontologia no desenvolvimento das atividades educativas, formativas e assistenciais do Programa de Residência, as quais seguem ininterruptas	O telemonitoramento e a teleorientação foram recursos utilizados para subsidiar à saúde oral desses pacientes, com objetivo de esclarecer dúvidas sobre sintomas e problemas bucais que surgissem, orientações quanto aos cuidados orais, direcionar o paciente ao atendimento no hospital e ser um agente facilitador de marcação de consultas, orientando também qual era o melhor momento para este paciente ir. Os

				Pernambuco/ Brasil	desde a sua criação em 2015.	telemonitoramentos e as teleorientações de forma assíncrona foram as mais comumente usadas no serviço, devido ao fato de que as fotos/ vídeos e dados clínicos eram capturados, armazenados digitalmente e posteriormente enviados em um momento conveniente. A teleassistência odontológica não dispensa e nem substitui as consultas presenciais, sendo programadas e indicadas para determinados casos. Casos estes em que o paciente necessita ter um bom entendimento e colaboração para a execução dos cuidados orais em domicílio, conforme orientado pelo profissional, pois o não seguimento deste afetaria o resultado do tratamento e se tornaria uma desvantagem em realizar as teleconsultas. Além disso, faz-se necessário que ambos (profissional e paciente) tenham acesso à internet e saibam usá-la.
17	2020 Machado <i>et al.</i> Artigo	Oral Oncology	Editorial	Brasil	Ilustrar um caso em que foi utilizada a telemedicina.	Além de auxiliar os pacientes no controle de doenças crônicas e para o diagnóstico precoce, a telemedicina pode "encaminhar para triagem" pessoas com possíveis sintomas graves da Síndrome Respiratória Aguda Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Esta aproximação permite que os pacientes sejam rastreados de forma eficiente, bem como evita a disseminação do vírus entre pacientes, profissionais de saúde e a comunidade. Aplicativos móveis baseados em mensagens de texto e imagens podem ser úteis com comunicação instantânea e decisões rápidas. Mesmo com algumas limitações, esta alternativa também ajuda as pessoas a descartar lesões orais, ter um diagnóstico precoce e corrigir seguir. Da mesma forma, tal alternativa ajuda a descartar SARS-CoV-2 sintomas rapidamente e evitar longas filas em hospitais e atendimento de emergência. A telemedicina permite encaminhar apenas pacientes com lesões orais de maior gravidade e pacientes

						de alto risco para triagem linhas do covid-19 e ainda permite que os pacientes agendem um atendimento médico via consulta por vídeo. Após este fluxo automático, esses pacientes podem ser isolados de outros com covid-19 positivo quando chegam a locais de cuidado de pessoas, evitando sua contaminação ou, caso eles sejam covid-19 positivos, espalhando-o para os demais. Assim, embora os programas de telemedicina ou similares não resolvam todos os problemas de saúde, eles são adequados para cenários pandêmicos, como o de covid-19. Neste caso, a consulta virtual pode ser uma solução e as visitas pessoais devem se tornar a segunda, terceira, ou mesmo última opção para atender às necessidades do paciente.
18	2020 Martins <i>et al.</i> Artigo	Oral Diseases	Editorial	Brasil		Especificamente, tem-se o EstomatoNet, serviço de telediagnóstico criado para apoiar dentistas e médicos de cuidados primários no diagnóstico e tomada de decisão para lesões orais. Um levantamento sobre os relatórios deste serviço revelou que em 25% das solicitações a recomendação foi a prescrição ou acompanhamento de medicamentos (Carrard <i>et al.</i> , 2018). Isso sugere não só que a telescreening e teletriagem podem ser extremamente úteis, mas também que as estratégias de telessaúde podem ser eficazes no manejo farmacológico de diversas condições bucais, contribuindo para reduzir a propagação de SARS-CoV-2.
19	2020 Meurer Artigo	Clinics	Editorial	Especialista em Medicina Oral e membro da equipe que desenvolveu e lançou recentemente um meio de tele (oral) serviço de	Compartilhar algumas preocupações sobre o uso de plataformas, softwares e aplicativos não dedicados ao intercâmbio de dados de saúde.	Os dados de saúde são considerados dados confidenciais. Uma série de requisitos precisam ser atendidos para a autorização de trânsito de dados confidenciais de saúde por meio de redes de computadores, que incluem a garantia de confidencialidade, autenticidade, integridade, disponibilidade e não retroatividade (carimbo de data / hora). A compreensão sobre essas questões e a prestação de cuidados em saúde com

				<p>cine vinculado ao Sistema Único de Saúde - SUS no estado de Santa Catarina.</p> <p>Santa Catarina/ Brasil</p>		<p>segurança e ética no ambiente virtual devem ser consideradas. Alguns processos adicionais também estão envolvidos, dependendo da situação, como aquelas relacionadas à assinatura digital e certificação. Plataformas e <i>softwares</i> não dedicados e aplicativos, apesar de sua popularidade e do eventual suporte de criptografia de dados, não são as escolhas ideais para compartilhar dados confidenciais, pois eles não atendem à maioria desses requisitos.</p>
20	<p>2020</p> <p>Monte, J.C</p> <p>Trabalho de conclusão de curso de graduação em odontologia</p>	<p>Universidade Federal do Ceará</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Análise de 22 artigos publicados no período de janeiro de 2005 a setembro de 2020</p>	<p>Realizar uma revisão de literatura acerca da teleodontologia (TO) com ênfase em traumatismo bucodentário</p>	<p>Alguns dos artigos (n=9) afirmam que é possível realizar diagnóstico por meio da TO, outros artigos declaram que TO somente apoiaria os diagnósticos (n=5), os demais artigos não relataram sobre diagnóstico(n=7) e 1 artigo afirma que não é possível realizar diagnóstico por meio da TO. A maioria dos artigos mencionou gerenciamento dos atendimentos/acompanhamentos dos pacientes por meio da TO (n= 13), 9 não relataram. Dos 13 artigos que mencionaram gerenciamento, 5 são em promoção de saúde, 3 em odontopediatria, 2 em ortodontia, 2 em urgência, 2 em cirurgia, 1 em patologia. Os tipos de gerenciamento variaram em fornecer instruções de higiene bucal, monitoramento remoto dos pacientes, prescrição de medicamentos, elaboração de plano de tratamento e orientações diversas como explicações sobre procedimentos cirúrgicos ou encaminhamentos para o dentista mais próximo no melhor tempo hábil. A maioria dos artigos apresenta vantagens em relação à TO (n=17). serviços de TO podem ser úteis para os casos relacionados ao traumatismo dentário e de outras necessidades odontológicas, tanto para realização de diagnósticos ou pelo menos para o apoio ao diagnóstico, quanto para gerenciamento dos atendimentos/acompanhamentos dos pacientes. Permite acesso odontológico onde o serviço é</p>

						limitado e pode reduzir gastos. Contudo, não é possível ser usada em todos os casos. observou-se que os serviços de TO podem ser úteis para os casos relacionados ao traumatismo dentário e de outras necessidades odontológicas.
21	2020 ^a Santana <i>et al.</i> Artigo	Revista Brasileira de Epidemiologia	Editorial	Brasil		<p>A teleodontologia que é um recurso de informação e comunicação com potencial para melhorar a qualidade da assistência à saúde bucal, ganhou espaço para ambos profissionais e pacientes odontológicos. Permite cuidados bucais e atenção à saúde em áreas remotas, além de permitir que os profissionais identifiquem os grupos de alto risco e forneçam alertas de atendimento quando necessário, consequentemente, reduzindo as listas de espera. Em países emergentes como o Brasil, a teleodontologia representa uma alternativa para oferecer telemonitoramento de qualidade, especialmente para pessoas mais necessitadas, a um custo acessível.</p> <p>Esta ferramenta vem sendo eminentemente utilizada em serviços públicos de saúde, com experiências positivas em programas de telemedicina na atenção básica em todo o mundo, inclusive no Brasil com Telessaúde, iniciativa do Ministério da Saúde do Brasil, que oferece ações de teleeducação.</p> <p>Além disso, a maioria dos pacientes depende exclusivamente de serviços públicos de saúde, como atenção oncológica oral, cuidados periodontais, higiene bucal e consultas de rotina. Para esse grupo de pacientes, consultas contínuas são vitais. Portanto, algumas medidas como a inclusão</p>

						de chamadas de voz e vídeo, no intervalo entre as consultas presenciais, podem representar uma solução temporária ideal para evitar agravos e descompensações do estado de saúde dos pacientes, garantindo monitoramento remoto frequente.
22	2020 Roxo-Gonçalves <i>et al.</i> Artigo	PLOS ONE	Estudo transversal e observacional com amostra de conveniência .	Dezesseis dentistas foram selecionados para o estudo: 8 eram usuários frequentes de EstomatoNet e 8 eram residentes que nunca haviam utilizado a Plataforma.	Principal objetivo avaliar a percepção de usabilidade da Plataforma EstomatoNet. O segundo- O objetivo geral foi comparar as percepções dos usuários regulares do serviço com as dos profissionais de saúde. profissionais que o estavam usando pela primeira vez foram solicitados a solicitar suporte de telediagnóstico para um caso fictício	Os presentes resultados indicam usabilidade satisfatória do EstomatoNet. A plataforma parece atender às necessidades dos usuários, independentemente de quão experientes eles sejam; nunca- no entanto, algumas pequenas alterações em algumas etapas melhorariam a ferramenta. O fato de a diferença entre os grupos não ser significativa indica que a Plataforma é amigável, fácil de aprender e manipular, mesmo para usuários inexperientes. O estabelecimento de uma plataforma de teleodontologia é uma forma de atender a essa necessidade. O alto índice de usabilidade obtido pela EstomatoNet mostra que a plataforma tem potencial para preencher essa lacuna de maneira eficiente. Embora o uso de tecnologia da informação em serviços de saúde é promissor, poucos estudos de alta qualidade o avaliaram.
23	2020b Santana <i>et al.</i> Resumo Congresso Odontológico da	Revista de Odontologia da Universidad e Estadual Paulista	Relato de caso	Homem idoso. Brasil	Relatar o caso de um paciente diagnosticado com covid-19 que apresentou manifestações bucais.	Recebeu atendimento via teleodontologia, apresentando queixa de “ferida na língua”. Durante o exame físico virtual, observou-se ulceração em dorso de língua, hipossalivação e pseudomembrana esbranquiçada em borda lateral de língua.

	Faculdade de Odontologia de Araraquara					
24	2020 Stürmer, V. M. Trabalho de dissertação de mestrado	Universidad e federal do rio grande do Sul	Estudo observacional retrospectivo		Avaliar as teleconsultorias do serviço do Telessaúde RS no gerenciamento da disfunção temporomandibular por meio da tecnologia síncrona para profissionais da atenção primária à saúde.	Das 56 teleconsultorias com hipótese diagnóstica de DTM, em 59,1% das teleconsultorias conduzidas pelo TelessaúdeRS, foi sugerido o gerenciamento na APS, sendo 72,4% dos pacientes gerenciados. A telessaúde auxiliou no gerenciamento da maioria dos pacientes com DTM na APS, agilizando o atendimento e tendo o potencial de evitar os encaminhamentos desnecessários. As iniquidades em saúde podem ser contidas por meio dessa ferramenta, principalmente com o aumento do acesso e da educação profissional.
25	2020 Bavaresco <i>et al.</i> Artigo	Brazilian Oral Research	Estudo analítico transversal	285 dentistas e 132 assistentes de saúde bucal e técnicos de saúde bucal das equipes de saúde da família do Estado do Rio Grande do Sul, membros do Projeto Telessaúde	Avaliar o impacto das teleconsultas de saúde bucal sobre as qualificações da abordagem clínica e profissional de dentistas e assistentes de saúde bucal envolvidos na Atenção Primária à Saúde no Estado do Rio Grande do Sul.	Os principais temas das teleconsultas foram: a) Estomatologia; b) Saúde bucal para populações específicas (gestantes diabéticas mulheres hipertensas); c) Prevenção de cárie; d) Fluoretação; e) Cirurgia oral; f) Promoção da saúde bucal e g) Gestão da saúde bucal. Houve uma tendência de associação entre o número de consultas e o profissional com diploma de especialista em saúde pública ($p = 0,052$). Observou-se que 94,4% das solicitações de consulta odontológica foram feitas por dentistas, 74,9% dos quais foram consultas de texto (assíncronas). Dos profissionais, 91,9% relataram estarem

				<p>RS e que responderam a um questionário; 680 dentistas e 40 assistentes de saúde bucal que solicitaram duas ou mais teleconsultas do Projeto Telessaúde RS independente mente de terem respondido ao questionário inicial do estudo.</p> <p>Rio Grande do Sul/ Brasil</p>		<p>satisfeitos com a resposta fornecida durante a teleconsulta. Em 76,9% dos casos, o solicitante profissional relatou ter suas necessidades de resposta totalmente cumpridas. Uma mudança na abordagem clínica do profissional ocorreu em 64,2% dos casos, e uma redução do número de encaminhamentos para outros níveis de atendimento ocorreu em aproximadamente 45% dos casos. O estudo concluiu que o uso do serviço de teleconsultas assíncronas foram capazes de reduzir o número de referências para cuidados secundários e terciários em saúde bucal por mais de 45%. Esses dados sugerem um aumento na eficácia da Atenção Primária à Saúde mediada pelo uso de telessaúde, o que parece ter contribuído para a qualificação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, para fornecer atendimento integral para pacientes. Uma baixa taxa de utilização de serviços de teleodontologia prestados às equipes de saúde bucal vinculadas ao Projeto Telessaúde do RS foi observado.</p>
26	2020a Böhm da Costa <i>et al.</i> Artigo	Brazilian Journal of Periodontology	Relato de experiência	<p>17 cirurgiões-dentistas atuantes na Atenção Primária à Saúde e 8 especialistas dos Centros de Especialidades</p>	<p>Relatar a experiência inédita da implementação do serviço de Teleconsultoria na especialidade de Periodontia, para fins de encaminhamento à atenção especializada no Sistema Único de</p>	<p>Foram realizadas 68 teleconsultorias previamente aos encaminhamentos à especialidade de Periodontia dos Centros de Especialidades Odontológicas. O teleconsultor orientava os profissionais quanto ao manejo prévio dos pacientes, realizando esclarecimentos sobre o problema periodontal, para posterior encaminhamento, se necessário, ao periodontista. Por meio das orientações realizadas pelo teleconsultor,</p>

				<p>Odontológicas, professores da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenação e técnicos do Sistema Catarinense de Telemedicina e Saúde.</p> <p>Joinville, Santa Catarina/ Brasil</p>	<p>Saúde, mediante o uso da plataforma do STT e discutir alguns aspectos relacionados com a implementação desse serviço no município de Joinville (SC).</p>	<p>houve repasse de informações clínicas mais aprofundadas aos profissionais da Atenção Primária à Saúde, para que estes ampliassem a sua capacidade de resolutividade. Dos 67 casos enviados, evitou-se um encaminhamento ao CEO, em um período de 6 meses. Para 14 casos foram solicitadas informações complementares. Outro aspecto importante considerado na implementação do serviço de teleconsultoria foi a troca de informações técnicas entre o teleconsultor e os cirurgiões-dentistas da APS, estabelecendo-se vínculo entre estes profissionais e comprometimento de ambos quanto à longitudinalidade do cuidado. Autores perceberam que há certa resistência de alguns CD em relação ao uso de tecnologias da informação, fato revelado pela utilização aquém do esperado dos recursos disponíveis no sistema. Apenas 2 profissionais anexaram imagens ou laudos nas teleconsultorias realizadas. Alguns profissionais relataram que a falta de integração dos sistemas de informações vigentes dificultou o trabalho. Assim, conhecer e compreender as barreiras que atrasam a implementação de um serviço de teleodontologia é importante para elucidar os motivos da falta de aceitação e estabelecer uma base de evidências para futuras decisões sobre seus benefícios. Orientações do teleconsultor podem contribuir para a tomada de decisões do CD regulador quanto à urgência e priorização dos encaminhamentos</p>
--	--	--	--	--	---	---

						realizados para a especialidade de Periodontia.
27	2020b Böhm da Costa <i>et al.</i> Artigo	Telemedicin e and e-health	Revisão integrativa	Análise de 24 artigos publicados de 2007 a junho 2019	Coletar informações quanto à inclusão da aplicação de ferramenta de teleodontologia nos serviços públicos de saúde	<p>A teleodontologia pode ser usada tanto para treinamento e educação continuada de profissionais, como também para cuidado remoto do paciente, para orientação e troca de informações entre profissionais. Além disso, aumentaria o acesso ao atendimento odontológico, permitindo a interação de clínicos com especialistas.</p> <p>Como benefícios seria a redução do tempo de espera por consulta odontológica geral e especializada, evitando despesas relacionados a deslocamentos e economizando recursos financeiros, inclusão de serviços de equidade em saúde com boa relação custo benefício, pode aumentar a qualidade do atendimento ao melhorar o acesso principalmente em áreas distantes ou que não tem especialista em sua localização, educação profissional e satisfação do paciente. Entretanto levantou obstáculos a serem superados como jurisdição, infraestrutura limitada, baixos níveis de motivação e resistência profissional e questões de segurança. Apresenta enorme potencial para crescimento e expansão nos sistemas de serviços públicos, porém necessita aumentar o treinamento e desenvolvimento profissional contínuo para o uso das TICs.</p>

28	2020 Telles-Araujo Artigo	Clinics	Editorial	Brasil	Enfatizar a inexorável necessidade de acompanhamento de perto por dentista especializado em medicamento oral em pacientes de covid-19.	Os sistemas disponíveis para execução são restritos, mas representam uma forma fácil, viável e ferramenta acessível e útil para profissionais de saúde e pacientes (Esta comunicação pode ocorrer instantaneamente via aplicativos de mensagens (WhatsApp, Telegram, Instagram, SMS, Messenger) e aplicativos de videochamada (Google Conheça, Skype, Facetime, WhatsApp). Uma limitação desta tecnologia inclui resolução das imagens fornecidas pelo paciente. As imagens devem ter resolução adequada, sem alterações com filtros digitais e devem abranger toda a área da boca a ser analisada, frisando que esta ferramenta diagnóstica é paliativa, não é possível ser utilizada em todos os casos. A teleodontologia não é um substituto para o cara a cara da consulta, e tem como objetivo principal apoiar o Sistema Único de Saúde (SUS), durante a pandemia de covid-19.
----	---------------------------------	---------	-----------	--------	--	--

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DA COMPEAQ ODONTOLOGIA

20/05/2021

Chasque Webmail :: Projeto de Pesquisa na Comissão de Pesquisa de Odontologia

Projeto de Pesquisa na Comissão de Pesquisa de Odontologia



De <compesq_odo@ufrgs.br>
 Para <ramona.fernanda@ufrgs.br>
 Data 2021-05-18 17:37

Prezado Pesquisador RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI,

Informamos que o projeto de pesquisa USO EMERGENTE DA TELEODONTOLOGIA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 encaminhado para análise em 20/04/2021 foi aprovado quanto ao mérito pela Comissão de Pesquisa de Odontologia com o seguinte parecer:

Trata-se do parecer do projeto intitulado USO EMERGENTE DA TELEODONTOLOGIA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19, que tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, o uso emergente da teleodontologia no Brasil durante o período da pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo de revisão de escopo, que utilizará os seguintes descritores controlados em português e inglês: Combinação 1: teleodontologia AND covid-19. Combinação 2: teledentistry AND covid-19. Combinação 3: teleodontologia AND Brasil; Combinação 4: teledentistry AND Brazil. Combinação 5: telodontologia AND atenção primária à saúde; Combinação 6: teledentistry AND primary health care; Combinação 7: teleodontologia AND serviços públicos de saúde; Combinação 8: teledentistry AND public health services. Será especificado o período de janeiro de 2020 a março de 2021 no campo denominado limites/limits durante a busca avançada dos dados. As bases de dados selecionadas para esta revisão são a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e a Biomedical Journal Literature a serviço da National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed). A busca será limitada a artigos e trabalhos acadêmicos (TCC, Dissertação, Tese) com resumo na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Serão excluídas as produções científicas não relacionadas com o escopo do presente estudo, as produções duplicadas, cartas e editoriais. Os artigos selecionados serão obtidos na íntegra e, depois seus resultados serão analisados pelos revisores utilizando a técnica de análise de conteúdo.

O projeto apresenta mérito científico e encontra-se bem delineado. O parecer dessa Comissão é favorável à aprovação.

Atenciosamente, Comissão de Pesquisa de Odontologia

Ativar o Wir
 Acesse Configurar

MINI-CURRÍCULO DA AUTORA

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017). Participou das seguintes extensões universitárias: Técnico em radiologia odontológica e imaginologia, Atendimento integrado de pacientes com traumatismo dentoalveolares, Prótese dental combinada e Atenção odontológica para estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Foi bolsista de Iniciação Científica Voluntária do projeto: Ocorrência de alterações e /ou lesões bucais diagnosticadas no atendimento de patologia bucal da UFRGS. Publicou o artigo na Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas intitulado: Manejo odontológico da Síndrome de Rendu-Osler-Weber: relato de caso (2016). Realizou Aperfeiçoamento em Endodontia de molares no IAEPOM (2018) e Atualização em Prótese convencional e sobre implantes no IAEPOM (2019).

Trabalhou em consultórios particulares de setembro de 2017 a junho de 2021 e no ODONTOSESC- ITINERANTE/ TEMPORÁRIO (março de 2018 a maio de 2018). Atualmente atua como cirurgiã-dentista na Estratégia de Saúde da Família do município de Canoas.